



AGROPECUÁRIA TROPICAL

ISSN - 0101 - 1708

Nº 104 - Agosto - 1995 - R\$ 4,00

A Reforma Agrária Traída:

PLANTANDO TUDO, DÁ?

*Os deserdados do campo também
pedem uma "REFORMA AGRÁRIA"*

E mais!

- O Zebu milagreiro!
- A mais antiga seleção do Brasil: 100 anos de Zebu
- Novidades de Caprinos e Ovinos
- A Índia está pronta para enviar o Zebu ao Brasil



Nós fizemos o Livreto Oficial do

TABAPUÃ

com 76 páginas.

Foi um Sucesso!



**Agora, vai sair o
LIVRO OFICIAL.**



TABAPUÃ

TABAPUÃ

A RAÇA BRASILEIRA.

- * Mais de 500 fotografias
- * Encadernação especial, com capa-dura
- * Com fita demarcadora

**Um livro que terá validade
por muitos e muitos anos.**

- A proto-história do gado Macho
- A verdadeira História da Raça Tabapuã
- Fundamentos raciais do Tabapuã, nos mínimos detalhes
- O papel do Tabapuã na Moderna Zootecnia do mundo Tropical
- As Provas de Melhoramento
- A raça no campo

- O Compromisso com a Ciência
- O Tabapuã nos cruzamentos
- Como avaliar corretamente o Tabapuã

Reserve espaço para seu rebanho.

**Fone: (034) 333-9788
(034) 312-7290**

O ZEBU MILAGREIRO

O conclave *"Nelore do Século XXI"*, de 1995, trouxe temas inovadores e também alguns assuntos que muitos pensavam que estivessem sepultados há dezenas de anos. Enfim, era uma reunião de cientistas e criadores, onde tais discrepâncias deviam sempre ser aguardadas. Um dos melhores trabalhos científicos, realizado na Granja Rezende, foi quase vaiado e recebeu até um Manifesto de repúdio, por escrito, enquanto que, por outro lado, um palestrante vangloriava-se de sua intenção de acasalar Zebu com búfalo, bem como enxertar gem de coelho em Zebu, e também de ver nascer um bezerro com quase 80 quilos, em sua região! Falou tudo isso e conseguiu não ser repudiado...

Depois de dois dias de muitos assuntos, levantou-se uma pergunta altamente ilustrativa: *"Quando é que vamos começar a falar do Nelore, no campo?"* Essa pergunta englobava, e engloba, a síntese da reflexão sobre os caminhos da moderna pecuária de corte, no Brasil, com o gado Zebu. Ela mostra o início da discussão que todos querem ver. Por isso, merece algumas reflexões, como as seguintes.

Houve época em que os fazendeiros orgulhavam-se dos jalecos brancos de seus vaqueiros e de um botijão de inseminação na propriedade, como símbolos de prosperidade. Outros, até hoje, orgulham-se do dinheiro pago a certo reprodutor - como se isso fosse garantia de excelência zootécnica. A moda agora é exibir computadores, tabelas e estatísticas mirabolantes. Existem fazendeiros *"tirando leite de computadores"*, tanto quanto obtendo melhoramento genético, para corte, acima de 5% ao ano - o que é praticamente impossível!

O Zebu Brasileiro vem fazendo milagres estapafúrdios, diante da Ciência clássica. O gado Holandês - cabe lembrar - conseguiu ser a raça super-especializada para leite, com um melhoramento genético inferior a 1% por geração - o que é compreensível, normal e correto. Os cientistas mundiais aplaudem um ganho gené-

tico de 1% e alvoroçam quando beira a 2%! Já no Brasil, o Zebu leiteiro vem obtendo animais recordistas, todos os anos, sempre com 1.000 kg a mais na lactação! Em pouco mais de 5 anos, o Zebu leiteiro saltou de 5.000 para 10.000 kg na lactação de suas recordistas! Até uma fêmea Gir mocha surgiu, inesperadamente, e produziu mais de 10.000 kg, como se tivesse caído do céu! Mais de 300% em poucos anos! A média de um famoso plantel leiteiro saltou de 3.000 para 4.000, depois para 5.000, e já vai além disso - em menos de 10 anos! Mais de 300%, de novo! Os cientistas do mundo inteiro ficam pasmos, estupefatos, pois - para eles - *"somente se Deus estivesse no planeta Terra, de novo, em forma de algum zebuzeiro brasileiro"*. E ainda alguém pretende afirmar que o *"Brasil é um país sério"*, apesar de o Zebu conseguir derrubar o gado Holandês, à luz do dia! Ou seja, os hormônios - no Brasil - são admitidos como parte da Ciência - o que caracteriza um absurdo tipicamente circense, ao invés de científico! As estatísticas brasileiras, apresentadas como "científicas", em grande parte, brevemente, poderão parar no brejo, em meio a gargalhadas sonoras dos cientistas mundiais.

No Zebu de corte, os norte-americanos fizeram uma grandiosa festa, na década de 1940, quando conseguiram o primeiro bezerro de 12 meses, pesando 300 kg. O segundo a surgir levou 10 anos! No Brasil, estão desmanhando bezerras com mais de 400 kg, criando um tumulto na cabeça dos juízes que *"são obrigados a julgar os animais, como estão, dentro da pista"*, ou seja, com hormônio e tudo o mais. Fala-se em novilhas parindo aos 24 meses, como *"regra de certos rebanhos"*, tanto quanto se fala em novilhos pesando 650 kg, no campo, nessa idade. Já houve até novilho Zebu, com 24 meses e mais de 860 kg, numa Expo. Nacional e que saiu Campeão - derrotando até o recorde da raça Chianina! Obviamente, um absurdo! E tudo soa como se fosse normal na pecuária brasileira - embora sejam anormalidades ou aberrações perante o rigorismo da Ciência. A verdade é que certos dispositivos da Ciência Zootécnica estão

sendo utilizados como um poderoso instrumento de *"Marketing"* e cabe indagar até quando essa situação irá perdurar. Afinal, Ciência não é panacéia.

Fala-se muito em particularidades científicas sobre carne, sobre o mercado exterior, sobre alta tecnologia, etc - mas muito pouco sobre o Nelore, no campo. E, paradoxalmente, toda a pecuária de corte repousa sobre uma modestíssima, mas valiosíssima, vaca Nelore que consegue parir e aleitar seu bezerro, sem ajuda do vaqueiro. Só isso! Tire-se essa característica do Nelore e ele se transformará numa raça zebuína como as demais. Todos os outros atributos ou vitórias têm sido obtidos pelo aperfeiçoamento do manejo e pelo emprego de farto capital no melhoramento genético - o que não têm acontecido com as demais raças (por não terem a vaca em questão). Fala-se, portanto, muito no bovino depois de morto, e pouco sobre o bovino vivo, lucrativo, no campo.

O Simpósio de Nelore, de 1995, foi vitorioso, tão vitorioso, em comparação com o anterior, que a revista *"Agropecuária Tropical"* trará um resumo completo na próxima edição, com votos de que, em 1996, o tema seja a pecuária erigida a partir da vaca no campo tropical, a qual é o símbolo da revolução conseguida pelo Nelore. Este assunto, com suas dezenas de campos de discussão, interessa a 99% dos pecuaristas de corte, enquanto que a alta tecnologia interessa a apenas 1%, sendo que 70% desse 1% representam apenas endinheirados obcecados por prêmios. Não é à toa que, das 85 centrais de inseminação, tenha restado apenas meia dúzia, bem como os testes e programas de melhoramento genético tenham evoluído tão pouco, quando analisados num contexto global brasileiro. O Simpósio foi ótimo, com palestras inovadoras, e uma mudança de linguagem que permite vislumbrar uma grata orientação para a pecuária. Mostrou ser uma poderosa ferramenta informativa do Nelore nestes conturbados tempos.

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAÍBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição: Agropecuária Tropical nº104 - Agosto de 1995

DIRETORIA: Marco Antonio Pinsetta, Sebastião Motta, Alberto Pereira Nunes Filho

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Redação: Solange Barros (MTb 5730) **Pesquisas Editoriais:** Denise de Abreu Ribeiro - **Revisor para Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite - **Tradução:** José Antônio dos Santos - **Fotografia:** Rinaldo dos Santos, Rubens Sales - **Assessoria Administrativa:** Sinomar Antunes de Oliveira - **CPD (Diagramação):** William Garcia Matos/ Denise de Abreu Ribeiro **Aux. Geral:** Eduardo Barbosa Silva

COLABORADORES EDITORIAIS

Hugo Prata, Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar Terra do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José Marinho Perez, Antônio Ernesto Werna de Salvo.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: Gerente: Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua Tristão de Castro, 61 - CEP: 38010-250 - Cx. Postal: 606 - Fone: (034) 333-9788 / Fax: (034) 312-7290

Representantes Colaboradores Credenciados:

- Rubens Salles - (034) 332-5148
- Raulian Novais Vieira - (034) 333-9209
- Artur Carlos Colenghi
- José Henrique Pereira - (034) 333-1698
- Fauzi Abrão - (034) 336-5296
- Roberto Pinheiro - (034) 312-1943

ANDRADINA, SP - Sidney Marques Novais - Rua J. A. de Carvalho, 724 - Tel: (0187) 22-5216.

SÃO PAULO, SP - Carlos Alberto Frederico - (011) 220-8721.
RIO DE JANEIRO, RJ - Ricardo Vaz Caldas - Rua Pascoal Carlos Magno, 21 - (021) 232-6133.

SALVADOR, BA - Magda Kauffman Britto - Rua Pará, 466/301
CEP: 41860-000 - Fone: (071) 321-3866/ 248-2579.

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

ÁFRICA DO SUL - G. Mackenzie Mala - 23 Redsway Glencaim 7995 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929.

MÉXICO: 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, gol. Portales, México, 03300- D.F.
2) Consuelo Gonzáles Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México.

PERU: Reinaldo Trinidad Ardielles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650.

COSTA RICA: Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, Apdo, 100, Curridabat, San José, Costa Rica.

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanane - Venezuela - Fone: 057-519009/515819.

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Austrália), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganagrino (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul).

Fotolitos e Impressão: Diagrama Artes Gráficas Ltda, Uberlândia, MG. (034) 236.0611

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG: Rua Tristão de Castro, 61 - Caixa Postal: 606 CEP: 38010-250 - Fone: (034) 333-9788 / FAX: (034) 312-7290 Reg. Título "ZEBU" - Classe 38.10 - Nº 815133049 e Classe 101.- C.G.C.: 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758. Reg. Título AGROPECUARIA TROPICAL. Reg. Título O BERRO.

ÍNDICE

Editorial:

- O Zebu Milagreiro 03

Reportagens:

- A Reforma Agrária traída:
Plantando tudo, dá? 05
- A mais antiga seleção do Brasil:
100 anos de Zebu 11
- Museu do Zebu tem nova
orientação 50

Zootecnia:

- Os Dez Mandamentos do Bom
Fazendeiro 47

- Transformação de produtos em
ração animal 46
- A volta do curraleiro 48
- Calendário de Exposições 58

O BERRO

- Peles de boa qualidade 53
- A Raça Boër 55
- Carne de cordeiro com qualidade 57
- Produtores reclamam a falta de
integração do setor 55
- Ovinocultura: escolha de
reprodutores 55

ÍNDICE DE PATROCINADORES

Paraíba:

- Manoel Dantas Vilar Filho, *Caprinos* 54

Bahia:

- Newton Araujo Lima, *Caprinos* 54

Pernambuco:

- Leilão Japaranduba, *Nelore* 33

Ceará:

- Francisco Diogenes Neto, *Caprinos* 57
- Associação dos Criadores do Crato 56
- Geraldo Magela Fontelis, *Indubrasil* 34
- José I. Teixeira, *Indubrasil* 51
- José I. Teixeira, *Caprinos* 56
- Antônio Helder Cambraia, *Caprinos* 57

São Paulo:

- Balanças Toledo 40
- Arnaldo R. Santos, *Nelore* 17a28
- Luiz Fernando C. Dias, *Caracu* 34
- Central VR, *Nelore* 39
- Amílcar Farid Yamin, *Limousin* 35a38
- Clovis Luquezi Moré, *Nelore* 40
- Dow Elanco 41

Mato Grosso do Sul:

- Francisco J. R. Junqueira, *Beefalo* ... 29a32

Distrito Federal:

- SENAR 60

Leia na próxima edição

- A última palavra sobre despigmentação do Zebu
- A tenda dos milagres no Zebu
- 100 anos de Zebu: Seleção mais antiga do Brasil
- O Brasil e a agropecuária - Antônio Cabrera
- Outras matérias inéditas de caprinos e ovinos

CARTAS - CAIXA POSTAL 606, CEP: 38010-250 UBERABA - MG

"Sou representante Técnico da ABCZ no Espírito Santo e quero parabenizá-los pelas excelentes reportagens contidas na Revista, promovendo o Zebu Brasileiro.

Nosso escritório regional recebe regularmente, a Revista Agropecuária Tropical, e lamentamos que a ABCZ não participe da elaboração deste importante veículo de divulgação do Zebu Brasileiro. Gostaríamos de continuar recebendo suas publicações".

Saulo Aloysius Gaigher - Caixa Postal 680 - Vitória -ES - 29.001-970

"Temos tido a oportunidade de ler a revista Agropecuária Tropical. Somos vários criadores de Brahman, Gir Leiteiro, Guzerá, Nelore e Tabapuã que queremos estar interados sobre o desenvolvimento das raças zebuínas brasileiras. Portanto, acompanhamos as propagandas dos rebanhos e estudamos os resultados de controle leiteiro e desenvolvimento ponderal. Continuem a nos prestar favores".

Diego Jaramillo Jaramillo - Colcebu - Nueva Direccion - Av. Carrera 19 nº 190-12 - Santa Fé de Bogotá, D.C.

A Reforma Agrária traída: PLANTANDO TUDO, DÁ?

Como reformar aquilo que nunca foi formado? O correto não seria uma simplória Reforma Agrária, mas sim, uma Reforma Agrícola para o Brasil - mas como fazê-la?

O rurícola consome sua vida, acreditando que, um dia, irá surgir um governo com a necessária coragem para estabelecer regras que garantam a permanência do bom trabalhador nas terras. A história, todavia, mostra apenas a expulsão constante dos tradicionais e bons trabalhadores rurais, seguida por uma tentativa, quase sempre leviana,

de trocar estes bons homens por pessoas sem experiência no campo.

A demagogia barata é lucrativa para alguns, para prejuízo de muitos... e para o país.

O CANTO DAS SUPERSAFRAS

As supersafras têm acontecido, no Brasil, se é que podem ser chamadas de "super", uma vez que são modestas se comparadas com aquelas colhidas nos Estados Unidos, por exemplo. Como denominar uma safra de "super", num país que apresenta quase 80% de sua população padecendo de subnutrição, segundo a OMS? Uma supersafra seria, naturalmente, aquela que abastecesse seu povo e ainda deixasse algumas sobras para exportação! O nome "supersafra", portanto, soa como um engodo, um auto-elogio governamental, só isso! Ou seja, não tem nada a ver com as panelas do povo.

Onde estaria o nó-górdio da agricultura? O grande problema é a traição no momento da colheita: todos plantam feijão, quando este está cotado por R\$ 12,00 no mercado mas, no momento da colheita e comercialização ele acaba sendo comprado por apenas R\$ 4,00 ou menos! O mesmo acontece com o milho, com o arroz e a grande maioria dos produtos rurais. Essa tem sido a regra nos últimos 50 anos. Ou seja, o fruto do trabalho do homem do campo é expropriado na porteira! No mercado dos gêneros perecíveis, o agricultor é chantageado pelo relógio, abertamente. O produto que ele vende na porteira, daí a algumas horas, estará no supermercado valendo 5 ou 10 vezes mais! No momento da colheita, ele perde pois existe muita oferta; no momento da escassez, ele também perde, pois não recebe uma parte daquilo que foi pago pelo consumidor. No meio do caminho existem os atravessadores que ganham em todos os momentos. No primeiro ano do Plano Real (1994-1995), as verduras subiram 88%,



SÃO PAULO - dezenas de milhares de pequenos proprietários vegetam no campo, pois sua produção não tem valor, no momento das colheitas, principalmente no tocante a gêneros de subsistência. Deserdados pelo Governo, eles esperam que um dia seu trabalho venha a ter valor, antes de perderem totalmente o pedaço de terra que muito suaram para poder adquirir.

os tubérculos 115%, as frutas 121%, os legumes 127% - enquanto a inflação ficava em 33%! Esses aumentos, todavia, jamais foram praticados na porteira da fazenda ou do sítio.

O governo sabe disso tudo, mas tem sido incompetente e conivente com a expropriação do produtor rural ao longo das últimas décadas. Enquanto esse assalto ao campo se sucede, ano após ano, a maioria dos presidentes, antes das eleições, afirmam que irão - depois de eleitos - remediar a situação inglória dos cidadãos que vivem no campo. Depois de conquistado o trono, mantêm o processo de enforcamento dos agricultores. Tem sido assim desde a década de 1930.

A MOEDA INCOMPETENTE

A inércia governamental conduz à desesperança no campo e à descrença. Somente o governo poderia corrigir a situação, se quisesse, de fato! Os

interesses eleitoreiros, todavia, têm tido preferência e o campo tem sido tratado como massa de manobra para conquista de votos. No Brasil, o setor rural tem sido o fundo do quintal do regime republicano, apesar de todos os discursos pomposos lidos pelos sucessivos governantes!

A verdade é uma só: a moeda que mede o bem-estar social de um país de Terceiro Mundo, como o Brasil, não é a fartura na mesa do cidadão, mas sim, o voto. Ou seja, essa moeda interessa aos políticos e carreiristas que parasitam o governo em geral, mas jamais ao povo. Essa é uma incongruência que precisaria ser corrigida, mas quem teria coragem para tanto? Afinal, trata-se de um vício que vem desde os primórdios da República, quando se trocou a casta dirigente (os "coronéis do sertão") por outra casta, a dos políticos e carreiristas do serviço público. Nessa troca, o povo, aparentemente, saiu perdendo! Na épo-

ca dos "coronéis", os trabalhadores rurais não passavam fome. Hoje, depois de o setor rural ter subsidiado, à força, o desenvolvimento urbano, constata-se que quase 80% dos cidadãos urbanos, e principalmente dos cidadãos rurais, enfrentam o espectro da fome em seus lares. Para mitigar a miséria sempre crescente, as famílias trocam o voto - nas épocas de eleições - por bugigangas ou alimentos baratos. É comum, na região nordestina, pousarem dezenas de aviões a jato, carregando centenas de sacos de dinheiro, em notas vivas, para a tradicional compra de votos...

Modernamente, os "programas oficiais", os "pacotes", os "planos", etc. extirparam boa parte dos pequenos proprietários de suas terras (Plano Cru-

tura e 100 milhões de hectares com pastagens.

O Brasil é comumente apresentado como um futuro celeiro de alimentos para o mundo, mas uma coisa é certa: não é, nem será tarefa fácil passar de um estágio francamente de Brasil-Colônia para um estágio de alta tecnologia, como pretendem alguns burocratas desa-

visados sobre a realidade social do campo. Os rurícolas, mergulhados na descrença, fecharam os ouvidos às promessas e programas governamentais, com justificada razão, pois, afinal, depois de terem sido traídos por diversas vezes, preferiram contar com as bênçãos de São Pedro (o fazedor de chuvas) e de seus próprios braços. Assim, a intenção de fazer investimentos em tecnologia e no aumento de produtividade tem ficado no fundo da gaveta, e parece que ali ficará por um bom tempo. Até que

o Governo mereça crédito! Toda vez que o Governo promete e abre o cofre, o homem do campo termina mal, endividado, e com uma produção aviltada. "Quo usque tandem?"

OS NÚMEROS DA TRAIÇÃO AO CAMPO

Os números são muito claros e incisivos, eles apontam o Governo como o grande vilão da história. Os números apontam para a óbvia necessidade de uma Reforma Agrícola urgente.

Existem 2,3 milhões de estabeleci-



MINAS GERAIS - Quanto vale o produto rural dos pequenos produtores de Minas? Quase nada e, por isso, eles se voltam para a pecuária leiteira de baixo desfrute. Qual o horizonte para eles, agora que o café acabou? E, com ele, dezenas de produtos de subsistência?

mentos rurais com menos de 5 hectares, representando 39,6% do total nacional. Essa grande quantidade de trabalhadores explorara apenas 1,2% da área ocupada do país, ou 4,5 milhões de hectares! Obviamente essas pessoas poderiam ser contempladas com algum programa do tipo "TERRA PARA QUEM SABE TRABALHAR A TERRA". Esse programa, no entanto, jamais passou pela cabeça dos burocratas de Brasília!

Existem também os estabelecimentos com área entre 5 e 20 hectares, representando 27,2% do total nacional. Somando-se aos estabelecimentos acima mencionados, têm-se 66,8% do total nacional, ocupando apenas 5,7% da área ocupada do país, ou seja, apenas 21,3 milhões de hectares. Esses deserdados da sorte gritam, constantemente, por uma política agrícola justa e honesta, mas o Governo faz-se de surdo!

Existem ainda os estabelecimentos



GOIÁS - Quanto vale a vida de um sertanejo de Goiás ou outros Estados do Centro Oeste, quando sua terra é minúscula? Mal serve para representar uma simples estatística no mapa do Governo. Sem acesso a qualquer mecanismo de apoio ou de incentivo, ele vai rolando o futuro, sem fé no presente. Nunca houve apoio constante ao milho, ao algodão, à soja, ao bovino, ao leite.

zado, Plano Bresser, Plano Verão e, agora, o Plano Real). Somente o programa de plantio de soja, durante o período do "milagre brasileiro", arrancou mais de 1,5 milhão de famílias dos estados sulinos, onde a produção rural corresponde a 45% do PIB estadual! Um absurdo! O arrocho creditício e a fúria tributária arrancaram muito mais. Essas pessoas foram engordar as estatísticas da miséria suburbana, para alegria da elite industrialista. É lícito supor que mais de 20 milhões de pessoas, treinadas e com tradição no campo, foram remetidas para as cidades e, para essas, nunca foi iniciado um programa de retorno e de reassentamento na vida rural! A população rural, de 45% do total brasileiro, baixou para apenas 25% - e continua em baixa! Os deserdados no campo são responsáveis, ironicamente, ainda hoje, por 27,3% da economia nacional, ocupando 45 milhões de hectares com agricul-



PARANÁ - Existem modestos fazendeiros que construíram até escolas em suas propriedades, acreditando no Brasil. Eles acreditaram, mas o Governo pouco se importou e muitas escolas foram fechadas, as terras foram hipotecadas, os preços foram aviltados. Homens com vocação e vontade foram jogados às traças, pelo Governo. Onde ficou o apoio ao milho, ao algodão, ao amendoim, ao café, à pecuária, ao leite?

Quadro 1 - OCUPAÇÃO DAS TERRAS DO BRASIL - 1995

Classe	Estabelecimentos	%Br.	Área ocupada (ha)%	Br.
Menos de 1 ha	645.624	11,0	366.408	0,1
De 1 a 2 ha	619.928	10,6	835.816	0,2
De 2 a 5 ha	1.049.666	18,0	3.364.936	0,9
1 - Subtotal	2.315.218	39,6	3.567.152	1,2
De 5 a 10 ha	770.723	13,2	5.462.618	1,5
De 10 a 20 ha	818.157	14,0	11.345.762	3,0
2 - Subtotal (acum.)	3.904.098	66,8	21.375.532	5,7
De 20 a 50 ha	910.075	15,6	28.179.753	7,5
3 - Subtotal (acum.)	4.814.173	82,4	49.555.285	13,2

OBS - a) Nas propriedades de 10 - 20 ha existem 1.020.572 bovinos, com lotação variando entre 0 - 12,4 animais por estabelecimento, e média geral de 1,2 animal para cada uma. **b)** Nas propriedades de 20-50 ha existem 3.381.104 bovinos, com lotação variando de 0 - 24,7 animais por estabelecimento, e média geral de 3,7 para cada uma. (Tabulação: Agropecuária Tropical/95).

entre 20 e 50 hectares, somando 15,6% do total nacional. Somando-se aos números anteriores obtém-se um total de 82,4% dos estabelecimentos do país, ocupando 13,2% do território ocupado, ou seja, 49,5 milhões de hectares.

Todos esses estabelecimentos são classificados como MICRO e MINI, em termos de área possuída, mas é aí que se produzem mais de 80% dos alimentos do país. É aí que vivem os escravos do campo, sem nenhuma das vantagens oferecidas ao morador urbano. É da expropriação dos produtos desse imenso exército de escravos que vivem milhares de parasitas com tentáculos dentro do Governo, os quais têm como objetivo final, manter essa multidão sempre na penúria. O sertanejo, enquanto isso, vive de esperança e de fé.

OS DESERDADOS DO CAMPO

Analisando rapidamente as estatísticas de ocupação fundiária, percebe-se que mais de 4.700.000 de estabelecimentos rurais, na atualidade, representam muito pouco para os interesses do governo, quando se fala em Reforma Agrária. Os moradores desses estabelecimentos são os eternos deserdados, eles existem e vivem uma vida puramente vegetativa, tendo sua produção manipulada por pessoas inescrupulosas, no momento das colheitas. Ao invés de corrigir essa estúpida distorção, o Governo prefere a tradicional demagogia de tentar assentar mais pessoas no campo, as quais,

rapidamente, também serão escravizadas pelo rolo compressor dos atravessadores, com sólidas ligações nas esferas governamentais. Como quebrar o poderio dos atravessadores se boa parte deles têm acesso direto aos mais elevados órgãos públicos do país?

Essa é uma dura realidade: mantém-se quase na miséria cerca de quatro milhões de estabelecimentos rurais e, ao mesmo tempo, prega-se uma "distribuição de terras" para alguns milhares - como se isso fosse uma solução realista.

"Ninguém come terra" e, por isso, o cidadão comum não se importa muito em ter terra; ele se importa em ter acesso aos frutos da terra. De que adianta possuir um pedaço de terra se o resultado do trabalho é vilipendiado logo na porteira?

Esse é um novo paradoxo do Governo: para alguns milhares de cidadãos privilegiados, fornece-se terra, arado, adubos, inseticidas, cooperativa, etc. Enfim, dá-se tudo para essas pessoas, geralmente sem experiência no campo, ao mesmo tempo que se nega tudo para aqueles quatro milhões de famílias deserdadas, que residem na terra há décadas seguidas. Pura demagogia!

Ninguém é contra uma distribuição de terras, quando feita de forma ade-

quada, tendo em vista a produção de bens e a colonização de novos territórios. Parece óbvio, no entanto, que esses objetivos pouco têm a ver com o desejo do Governo, pois este quer, aparentemente, apenas ganhar manchetes na imprensa, dando "presentes" para uma meia-dúzia de pessoas, em terras privilegiadas. Ou seja, quer promover uma imagem simpática e carrear votos! Enquanto isso, milhões de hectares continuam disponíveis para uma realista Reforma Fundiária, no país inteiro! Para esses locais, no entanto, não existem candidatos a trabalhadores, nem planos governamentais! O tão decantado "celeiro do mundo" que espere...

Ademais, a grande maioria de assentamentos já mostra sua cara negra, resultando num fracasso total. Os novos proprietários, em geral, permanecem no local até consumir todas as benesses governamentais, banque-teiam-se com as criações doadas (porcos, carneiros, cabritos, aves, etc), pouco se importam com a própria terra e, rapidamente, vendem o arame das cercas, as telhas, os tijolos, máquinas e implementos, fazendo um "pé-de-meia" na cidade. Depois, arrumam as malas e vão engrossar, de novo, as filas dos que continuam exigindo terra, esperando uma nova chance de viver mais alguns anos às custas do governo. Só a Igreja, míope, e as autoridades federais é que não enxergam. Ou se enxergam, fazem de conta que não, para manter alguns milhares de votos a mais.

O Governo, portanto, nesse assunto de Reforma Agrária, tem olhos ape-



BAHIA - O que restou do período áureo do algodão, dos diamantes, das esmeraldas, do sisal, do café, do cacau, do cravo e da canela, da pecuária de couro? Apenas ruínas de um tempo faustoso. Onde se escondeu o Governo com os olhos vendados?

nas para uma minúscula parte da população e para uma pequenina parte do problema, quando devia abrir os olhos para a maioria de habitantes do campo, deserdados da sorte, e para os grandes problemas rurais. O grande



RIO DE JANEIRO - *O que sobrou das ricas propriedades de café? E da pecuária? Apenas ruínas carcomidas pelo tempo, mostrando que as famílias sucumbiram depois de décadas e décadas de sofrimento e desesperança. Eram ricas, em pequenas glebas de terra. Onde estava o Governo nesse tempo todo?*

problema não está na posse da terra, mas sim, no valor da produção rural. O Governo esconde ou máscara o problema rural, constantemente, para continuar privilegiando o setor urbano, onde se concentra a maioria dos votos que orienta o regime republicano, e decide a sorte dos dirigentes políticos.

A rigor, o Governo dá a terra e sequestra a produção! É o grande vilão, o escravizador dos moradores do campo, nas últimas décadas. Atualmente, em 1995, cerca de 70% dos que plantam estão enforcados devido ao não-cumprimento da palavra do Governo. A dívida sobe à 5,2 bilhões de dólares - muito pouco quando se compara com um financiamento de 6 bilhões, somente para o cultivo do arroz, no minúsculo país chamado Japão! Quando o Governo admite que uma quantidade muito maior de bilhões foi tragada pelos corruptos, sempre homens públicos, nas contas do INPS, do FGTS, da Saúde Pública, etc., é de se admirar tanto empenho em criticar e condenar os "caloteiros rurais". Seria muito mais fácil trancafiar os homens de colarinho branco, se o Governo realmente quisesse isso!

PLANTAR, SIM, E DAÍ ?

Antigamente, o poder rural era exercido por pessoas que viviam no campo, simpaticamente denominadas de "coronéis". De certa forma, o Brasil ia bem no cenário agropecuario mundial.

Depois, teve início, na década de 1930, uma "sovietização", passando-se o poder para as castas dirigentes sediadas nas cidades, comandadas pelos políticos, a maioria sem tradição com o campo. Começava a drenagem maciça de recursos em direção ao industrialismo desenfreado.

A partir dessa data, as âncoras agropecuárias passariam a ter cada vez menos valor! O que aconteceu com o café, com o algodão, com o cacau, com o sisal? E, principalmente, com o leite? Foram lentamente sufocados, até

o estrangulamento atual. Hoje, é comum denominar o produtor de leite de "poeta que adora viver cada vez mais pobre".

Enquanto isso, o setor industrial engordava, tanto quanto as favelas formadas por ex-trabalhadores rurais. As terras foram tomadas, à força, em muitas ocasiões, pelos bancos - exatamente como vem se repetindo, agora! Praticamente nenhum governante deu a devida importância à contínua transferência de recursos econômicos e humanos, do campo para a cidade. Nem à contínua transferência de capitais e almas das regiões mais pobres para as regiões mais ricas. O apego à terra jamais comoveu os políticos brasileiros! Os "mujiques brasileiros" não tinham valor - tanto quanto

continuam altamente desvalorizados.

No governo de Figueiredo, dizia-se: "Plante, que o João garante!". Era uma farsa, um engodo. A seguir, o presidente Sarney diria ser absurdo morrerem mais de 400.000 crianças

por fome, todos os anos, no Nordeste. Elegeu-se, em parte, devido a essa cantilena. Quando deixou o governo, morriam bem mais que 400 mil, mas ele não precisaria prestar contas do que havia dito e prometido! O presidente Collor também usou essa cantilena das crianças que morriam por subnutrição crônica. Foi apeado do governo sem mexer na produção rural de alimentos e, muito menos, na fome das crianças nordestinas. Depois, veio o presidente Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso, com seu Plano Real, mas as crianças continuam morrendo, na mesma escala, e apenas se sussura sobre "Reforma Agrária" demagógica, de fundo eleitoreiro, quando todo o povo do campo - mais de 4,7 milhões de famílias - anseia, há décadas, por uma Reforma Agrícola que leve a preços justos, na porteira.

Todos os últimos presidentes, até Fernando Henrique, um sociólogo, vem fazendo o jogo contra os "mujiques" do Brasil, mantendo os preços vilipendiados no momento da colheita, bem como mantendo a situação existencial no



PARAÍBA - *O homem do sertão nordestino é um pária, um dos mais pobres do mundo, mergulhado numa terra promissora e mineralmente rica. Só o Governo é que consegue manter o homem inativo, inoperante e improdutivo no meio dessa riqueza. Não permite a produção, com competência, e mantém, assim, a miséria com vistas a colheitas fáceis de votos para o regime. E morrem mais de 400.000 crianças, todos os anos, por subnutrição, no Nordeste. Ninguém acusou o Governo de "assassino de crianças", até hoje. A região deu "adeus" ao algodão, ao sisal, à cana de açúcar, ao café, às oleaginosas - por culpa da omissão governamental.*

campo muito abaixo daquela oferecida nas cidades. São dois pesos e duas medidas: uma para o homem urbano e outra para o homem rural. O Brasil vem pisoteando sobre o cidadão rural, há várias décadas: essa é a verdade!

Como corolário, é fácil perceber

que o capital ganha regalia diante do simplório trabalhador rural: lentamente, as "plantations" tão comuns no período colonial voltam a ocupar seu lugar, sugeridas pelas autoridades. E crescem as áreas plantadas com soja, com cana, etc. Ao mesmo tempo que cai a área plantada com gêneros alimentícios comuns, como o trigo, o milho, o feijão, o arroz, etc. Somente as grandes empresas rurais conseguem apoio dos "soviets" cimentados no poder, há tanto tempo. Por conta disso, o produto que é entregue, na porteira, por \$ 2,00 acaba chegando ao atacadista por \$ 5,00 e ao consumidor por \$ 10,00 ou mais! O peixe ganha um aumento de quase 1.000%! O Governo sabe, e sempre soube disso! Para ele, o que importa é a arrecadação de, no

Diariamente, milhares de pequenos proprietários passam a criar algumas vacas e conseguem padecer menos, no campo.

Existe uma realidade na pecuária: o capital urbano, nos momentos de crise econômica, migra para os bovinos e para as fazendas longe das cidades. O Governo consegue massacrar a produção agrícola das micro, mini e pequenas propriedades, mas não



CEARÁ - O que sobrou para o sertanejo do Polígono das Secas? Nada, nenhum incentivo para o trabalho. Não é à toa que boa parte dos clandestinos das aposentadorias do INPS reside no Nordeste, por não ter outra opção. O Governo sabe disso, mas fecha os olhos, os ouvidos e a boca, pois essa situação convém ao espúrio regime republicano instalado no Planalto. A irrigação sucumbiu, como o algodão, o milho, a pecuária.



MARANHÃO - Apenas um único líder político domina a maioria das emissoras de TV e de Rádio, lucrando com o atual regime. Enquanto isso, os pequenos proprietários mal conseguem sobreviver, enquanto vão sendo paulatinamente expulsos de suas antigas terras. O babaçu e a carnaúba perderam seu grande valor, por omissão do Governo.

mínimo, 40% sobre os alimentos em geral, ao preço do consumidor, e não ao preço do produtor. Ou seja, no exemplo acima, fica com \$ 4,00 - o dobro do que ficou nas mãos do homem, ou da família, que souou, plantou, rezou e viveu uma vida infernal no campo, sem direito a médico, a escola, a bem cuidar dos filhos. E pior! - esses 40% são gastos, naturalmente, nas cidades - e nunca no setor rural...

ONDE CABE UMA REFORMA, DE FATO

O bovino é o sinal de que o proprietário de terras libertou-se dos grilhões, em parte. Não é à toa que existe um ditado, no campo, que diz "que o Governo tem ódio eterno dos pecuaristas".

uma farsa, uma Reforma Fundiária, enquanto o autêntico produtor rural brasileiro foge para os vizinhos. Nenhuma Reforma Agrária brasileiro seria capaz de implantar 1,7 milhão de pessoas de bom calibre produtivo no campo: exatamente iguais às que o país expulsou! O Governo devia se penitenciar por conta dessa imensa perda de homens valiosos.

consegue massacrar, totalmente, os pecuaristas!

O grito de liberdade, no campo, é dado pelos bovinos rústicos! E por aqueles que tomam a mais dramática decisão de sua vida: fugir do Brasil! Hoje, são 1,7 milhão de brasileiros, ou famílias de brasileiros, trabalhando nos países vizinhos, plantando e colhendo. "No Brasil sobra terra" - diz o Governo - e acena com a ameaça de confisco de terras para implantar

Esse linguajar parece muito atrevido, mas é importante lembrar que, em 1980, a agropecuária brasileira absorveu financiamentos de US\$ 28 bilhões e, agora, na safra de 1994/95, em plena campanha publicitária pelo Real, o crédito rural não passou de US\$ 5,6 bilhões! Naquele tempo, o crédito era subsidiado e, agora, o crédito é descaradamente agiotado - nas barbas do governo.

Para manter as aparências, a "Cesta Básica" mantém um preço artificialmente baixo, à custa de produtos importados subsidiados em seus países de origem. Uma picaresca mentira governamental, como tantas outras.

Em resumo, existem 4,7 milhões de estabelecimentos minúsculos, sem condições de manter algumas cabeças de gado, sem condições de acesso ao crédito e sem condições, por enquanto, de fugir do país. Por conta disso, sua penúria arrasta-se, ano após ano, com a produção sendo seques-



AMAZÔNIA - O que sabe o Governo sobre os pequenos proprietários da Amazônia? Praticamente nada, nem se importa com isso. Estatisticamente, esses rurícolas equivalem a zero. A borracha tornou-se proibitiva, bem como outras extrações agrícolas. Como culpar esse homem por sua atual inoperância?

Quadro 2 - OS DESERDADOS DO CAMPO, POR REGIÕES

Classe de Estab.	Estabelec.	Pecuária
1) Região Norte - ACRE, AMAZONAS, PARÁ, RONDÔNIA, RORAIMA, TOCANTINS, AMAPÁ.		
- Estab. pequenos	462.282	sem gado
- Estab. maiores	98.741	136,8 bov/ estab.
- Subtotal	561.023	24,08 bov/estab ou 13,5 milhões.
2) Região Nordeste - MARANHÃO, PIAUÍ, CEARÁ, RIO GRANDE DO NORTE, PARAÍBA, PERNAMBUCO, ALAGOAS, SERGIPE, BAHIA.		
- Estab. pequenos	2.349.960	sem gado
- Estab. maiores	501.934	72,4 bov/estab.
- Subtotal	2.851.894	12,7 bov/estab ou 36,34 milhões.
3) Região Sudeste - ESPIRITO SANTO, RIO DE JANEIRO, MINAS GERAIS, SÃO PAULO.		
- Estab. pequenos	786.156	sem gado
- Estab. maiores	167.917	213,7 bov/estab.
- Subtotal	954.073	27,6 bov/estab ou 35,88 milhões
4) Região Sul - PARANÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL		
- Estab. pequenos	945.952	sem gado
- Estab. maiores	202.049	125,2 bov/estab
- Subtotal	1.148.001	22,0 bov/estab ou 25,30 milhões
5) Região Centro Oeste - GOIÁS, MATO GROSSO, MATO GROSSO DO SUL, DISTRITO FEDERAL.		
- Estab. pequenos	229.154	sem gado
- Estab. maiores	48.946	933,8 bov/estab
- Subtotal	278.100	164,3 bov/estab ou 45,70 milhões

(Tabulação - Agrop. Tropical/95)

trada a preços irrisórios por atravessadores lubrificadores nas barbas do Governo. Essas empresas, ávidas por uma Reforma Agrícola, estão assim distribuídas, pelas regiões:

- Região Norte	462.282
- Nordeste	2.349.960
- Sudeste	786.156
- Sul	945.952
- Centro Oeste	229.154
- TOTAL	4.773.504

Quando o Governo fala em assentar 5 ou 10 mil famílias no campo está, ao mesmo tempo, mascarando a dura realidade dessas 4,7 milhões de propriedades de tamanho minúsculo. Afinal, **essas pessoas não ganharam seu pedaço de chão, elas o conquistaram, o compraram e continuam ali produzindo.** Por que, então, o Governo enche-se de piedade por uma pequena quantidade de pessoas sem

tradição no campo e **relega esse formidável exército de trabalhadores qualificados, treinados e amantes da terra ao Deus-Dará? Pratica-se uma clara demagogia, gasta-se dinheiro do povo para vender uma imagem paternalista, doando condições e recursos para quem não está produzindo nada, e provavelmente nada irá produzir, ao mesmo tempo que se sequestra o resultado do suor daqueles que, realmente, estão produzindo alguma**

coisa.

O Governo sabe de tudo isso e não acerta os ponteiros do relógio do campo brasileiro por não querer, por não ter uma clara intenção política nessa direção. Parece que existem regras emanadas por forças superiores que impedem que o campo brasileiro seja viabilizado: essa é a dedução. Ou seja, não há interesse em se permitir que o Brasil venha a conquistar o patamar de "celeiro da humanidade" no setor de alimentos, a não ser naqueles produtos que interessem aos países ricos. Por isso, existe ainda um certo apoio à agricultura de soja (que irá engordar bovinos nos Estados Unidos ou no Japão), à cana de açúcar (que irá privilegiar as montadoras de automóveis, sempre estrangeiras), etc - mas o apoio logístico e financeiro à agricultura de gêneros alimentícios básicos ao leite e a carne é irrisório.

Quando o Brasil terá um Governo que, realmente, tenha coragem de fazer uma Reforma Agropecuária competente e, depois, uma Reforma Agrária correta? Essa seria, sem dúvida, a Reforma mais importante na História do Brasil e consagraria seu autor pela eternidade, fazendo emergir uma vibrante nação desse enfadonho e quase eterno berço esplêndido, onde se plantando, tudo poderia dar - mas que acaba não dando. E não dá porque quem acredita na riqueza da terra, de verdade, são apenas alguns milhões de deserdados sem valor para o regime eleitoral do governo. Para esses, não se faz uma Reforma Agropecuária, a qual levaria, com certeza, a fartura para a mesa de todos os cidadãos brasileiros. ■



RONDÔNIA - Qual o valor do trabalho do pequeno proprietário que luta nos seringais? Praticamente nada. Assim também é o valor dos que lutam, com suas próprias mãos, na terra dedicada à pequena agricultura. O Governo faz de conta que as terras de fronteira ainda não nasceram...

A mais antiga seleção do Brasil: 100 anos de Zebu

1 - A NECESSIDADE DO ZEBU

Tudo começou quando o imigrante João de Abreu Júnior (1869-1949) resolveu abandonar seu ofício de mestre-de-obras (especializado em cantarias) para se tornar um negociante e abatedor de bovinos, em 1887. Morava em Cantagalo, no Rio de Janeiro, região que fora muito próspera devido ao café e que, agora, ganhava prestígio na criação de bovinos adequados para o trabalho nas montanhas da região.

Em 1888, a libertação dos escravos completou o pânico que vinha se abatendo sobre os cafezais, pois a atividade já se encontrava em quase bancarrota há algum tempo e, agora, passaria a caminhar para a franca erradicação. A abolição seria um dos golpes mortais na cafeicultura fluminense, sepultando um faustoso período histórico. Ao mesmo tempo, seria uma das molas propulsoras dos cafezais paulistas e da pecuária em geral. Em São Paulo, a nova realidade insuflaria a criação e melhoramento do gado Caracu. Já no Rio e em Minas Gerais, a exploração do Zebu.

No final do século, café já avançava pelas terras planas, roxas e férteis, de São Paulo, acelerando a já rápida decadência dos cafezais das íngremes montanhas fluminenses. O café ia se mudando para São Paulo, definitivamente. As terras cansadas do Vale do Paraíba, principalmente na região serrana de Cantagalo, foram se transformando lentamente em pastagens para a criação de gado.

Enquanto isso, João de Abreu notava que os mestiços de Zebu eram mais rentáveis no talhe, e algumas vacas também eram ótimas na produção de leite. Com um início modesto, segregando os melhores espécimes, passaria a selecionador, tornando-se um baliarte do gado indiano, talvez o mais importante de todos os tempos, como afirmado pelo dedicado estudioso de gado Zebu, DUVIVIER (1956, in Weiss, p.56)

O início do Zebu, no Brasil - No Rio de Janeiro, onde ficava a capital do Brasil, a criação de gado era esmerada, com bovinos europeus, havendo anotações das raças Durham, Schwyz,



Em 1895, o gado já era de excelente qualidade, na Fazenda do Fundão, em Cantagalo, RJ.

South Devon, Hereford, Limousin, Simmental, Friburgo, Ayrshire, Jersey, Red Lincoln, e outras. As raças portuguesas haviam se diluído e estavam presentes nos mestiços em geral.

Desde 1870, havia começado a chegar o gado da Índia. Ninguém trouxe Zebu para o Brasil por obra do acaso, ou por simples comércio, no início. Havia uma necessidade crucial, naqueles dias, para tal iniciativa. Quando as fazendas de café passaram a escalar os morros, de onde surgiu a expressão de "fazenda serra acima" ficou patente que as tropas de burros perderiam parte de sua função de transporte. Somente juntas de bovinos poderiam subir e descer os morros, agora em franca exploração cafeeira. Essa circunstância iria levar os proprietários a requisitar o Zebu. Diz DOMINGUES (1966) que cada lote de sete burros ocupava dois tropeiros e cada burro suportava oito arrobas, ou seja, para transportar 56 arrobas havia necessidade de 7 burros cargueiros e 2 tropeiros. Ora, um carro de boi carregava perto de 100 arrobas, a 3 ou até 4,5 quilômetros por hora! Por conta disso, o boi de carro, antes menosprezado, passou a valer duas ou mais vezes que um burro! Além disso, os burros tinham que ser comprados na longínqua feira de Soro-

caba, em São Paulo, e transportados para os cafezais do Rio de Janeiro, enquanto que os zebuínos estavam chegando ao país, pelo porto da capital.

A primeira utilização do Zebu foi, portanto, como animal de trabalho. Essa utilização geral compreenderia o período que vai de 1813 e chegaria até princípios de 1950. A utilização dos zebuínos e seus mestiços para alguma produção de leite e carne, além de trabalho, data de 1880, no Rio de Janeiro.

O primeiro rebanho de Zebu a ganhar notoriedade foi o do segundo Barão de Duas Barras, Elias Antônio de Moraes, com a raça Guzerá. Foi dali que saíram, em parte, os animais que iriam formar os plantéis da família Lutterbach, da Monnerat, e também o rebanho de João de Abreu Júnior. Em 1880, já podiam ser vistos mestiços zebuínos como animais de trabalho nas propriedades dos Clemente Pinto: Fazenda de Arêas, Boa Sorte, Aldeia, e outras. Em muitos locais o Zebu provava-se como o gado mais adequado, destruindo as raças européias até então em voga mas que, definitivamente, não podiam competir com o Zebu nos cafezais, nas montanhas e no dia-a-dia das fazendas.

2 - EM 1895, O INÍCIO DA SELEÇÃO

Em 1895 surgiu a decisão de selecionar, ou seja, de melhorar zootecnicamente, os animais zebuínos - por parte de João de Abreu Júnior. Em suas compras, ele ia escolhendo os melhores, mantendo-os em terras arrendadas. A seguir, levou esse gado para a Fazenda do Fundão, em Cantagalo, adquirida em 1899, onde a seleção teria sequência. Os primeiros animais indianos de João de Abreu foram adquiridos a Acácio Américo de Azevedo (que já havia vendido o famoso LONTRA para Manoel Rodrigues da Cunha, que o repassaria para Antônio Borges de Araújo). Outros animais foram comprados na Fazenda Chave do Lontra, de José Lontra, destacando-se o touro SULTÃO, um filho de importados, seu primeiro animal puro-sangue Guzerá. Também comprou um lote de novilhas e o touro GLADIADOR, ao Barão de Duas Barras, na Fazenda Ribeirão Dourado. Pretendia fazer uma seleção em que os animais iriam ser melhorados por acasalamentos consanguíneos. Ele não sabia o nome correto do gado e o denominava apenas de "Zebu", como todo mundo.

Antes dele, outros já criavam Zebu, mantendo escrita própria na fazenda. Os principais eram: o segundo Barão de Duas Barras, o Barão do Paraná (fazendo toda sorte de cruzamentos com raças européias, grangeando o mérito do título "*Bakewell brasileiro*", pela revista "*O Criador Paulista*", Março/1907, p.297), Júlio César Lutterbach e a família Lemgruber. Estes pioneiros, no entanto, não lograram contar com o sequenciamento da seleção. O mais antigo livro de registro dos animais de seleção que ficou conservado, talvez, tenha sido o da família Lutterbach, iniciado em 1876, incluindo ali o gado zebuino.

João de Abreu Júnior, portanto, é apontado, hoje, como fundador da seleção contínua mais antiga do Brasil, pois o gado atual é o mesmo da origem, em linha reta, com escrita confirmada, desde 1895.

Alguns anos depois, já no início do século, o pioneiro passaria a ter acesso direto aos navios que chegavam da Índia, e pagava bom preço pelos ani-

mais que escolhia.

Dois grandes defeitos eram imputados ao Zebu, naquele tempo, a falta de mansidão e a falta de leite. Seu refrão tornou-se logo conhecido: "*Zebu manso e leiteiro*" - o qual muito ajudaria na divulgação do gado Zebu, pois esses dois predicados (manso e leiteiro) eram os mais discutidos, na época, a respeito do Zebu.

Em 1906 havia um único zebuino



Anúncio da Exposição de São Paulo, de João de Abreu

na Exposição de São Paulo, constando até no catálogo. Novamente, em 1908, outros três zebuínos estavam presentes na Exposição de São Paulo, mas esta seria a última vez que esse gado ali entraria. A partir dessa data, o Zebu estaria proibido de entrar no recinto, por ordem rigorosa de Pereira Barreto (DOMINGUES, 1965, p.44). Nessa data, todavia, havia zebuínos em Pindamonhangaba, SP (SANTIAGO, 1972), e eram de origem de João de Abreu Júnior.

Levantava-se a figura de João de Abreu como o principal rebatedor das críticas lançadas pelos cientistas anti-Zebu, não apenas com palavras, mas com seu gado, com suas pesquisas, sua presença ardorosa nos certames e até nas estradas empoeiradas da época. Lançou o balde e a balança contra os ataques insidiosos e gastou uma grande fortuna na imprensa da época. Por isso tudo, foi considerado "*o maior propagandista do Zebu*" (Revista "*A Fazenda Moderna*", in "*Gado Zebu*", 1917).

Um de seus textos dizia: "*Tenho ouvido dizer que o Zebu é péssimo, tem má carne e dá pouquíssimo leite. Aqui na minha zona existe o Holandês,*

o Jersey, o Schwyz, e outros gados que também são. Qual será o maior contrassenso: criar qualquer uma dessas raças exigentes e apropriadas aos pastos planos, forragens abundantes e trato especial, ou criar o Zebu, quase indene às pragas, sóbrio, rústico e grandemente prolífico, além de ser Manso e Leiteiro?"

Quanto à aptidão leiteira do gado, o laticínio do Gavião fornece provas abundantes dos gados zebus da região, tanto em quantidade como na riqueza do leite. Quanto à qualidade da carne, é claro que as raças especializadas como o Red Lincoln, o Hereford, o Durham, e outras, submetidas a pastagens planas e bons tratos, são superiores ao Zebu. Mas não hesito em afirmar que qualquer animal meio-sangue Zebu, sob rigorosos cuidados alimentares - os mesmos que cercam os bois de sangue Durham, no Brasil - sem escalar montanhas, sem trabalho no campo, ou seja, sem provocar o "engrosso" das fibras musculares, o mestiço de Zebu terá carne tão boa quanto a do seu êmulo!" (Almanak Agrícola Brasileiro - 1919, p.70)

Seu trabalho serviria como orientação para os criadores de Zebu, em geral, durante muitas décadas, chegando até os dias de hoje. Considerando-se as dificuldades de seu tempo, pode-se afirmar que talvez tenha sido o maior baluarte do Zebu, em todos os tempos ("*A Saga do Zebu no Brasil*", p.22)

VOCÊ SABIA...?

... que a indústria do cigarro é alimentada, direta ou indiretamente, pelo trabalho de mais de 2,5 milhões de pessoas no Brasil? Nesse total, estão desde agricultores envolvidos com o plantio, a colheita, a secagem, o beneficiamento, o transporte, a comercialização e até o marketing do cigarro. Somente em 1994, a Souza Cruz, empresa detentora de 82% do mercado, produziu 109 bilhões de unidades, com um faturamento em torno de US\$ 7,3 bilhões.

3 - A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE UBERABA

Começou no dia 20 de Maio a primeira exposição de gado, na cidade de Uberaba, em 1906. A iniciativa foi do coronel José Caetano Borges, juntamente com seu cunhado Joaquim Machado Borges, da Fazenda Cascata. Juntou-se bastante gado e, como novidade, destacava-se o Zebu. Foi uma festa de grande repercussão, pois deixava claro que o Triângulo Mineiro iria sediar, decididamente, um pólo de difusão para o gado Indiano. Ao mesmo tempo, os visitantes perceberam que o gado Zebu podia ser a novidade mercantil em condições de resolver o péssimo momento do comércio regional.

Firmavam-se, portanto, dois fazendeiros, gigantes batalhadores do Zebu, nesse período: João de Abreu Júnior, no Rio de Janeiro, pontificando pela ciência aplicada ao Zebu e José Caetano Borges, em Uberaba, dedicando-se à promoção do novo gado. Estes dois personagens deixariam seu nome para a posteridade e a vida de ambos têm muitos pontos em comum.

João de Abreu iria definir a raça Guzerá, no Brasil, a ponto de seu gado receber o epíteto de "Guzerá de Cantagalo", como sinal de excelência - até a modernidade. José Caetano iria definir a raça "Induberaba". Os dois pioneiros passariam maus momentos por ocasião da instalação do Registro Genealógico, nas décadas de 1920 e 1930, como será visto, neste breve relato.

4 - A GRANDE EXPOSIÇÃO DE 1908

A Exposição Comemorativa da Abertura dos Portos, em Outubro de 1908, foi muito instrutiva, e as discussões ali travadas iriam orientar o rebanho de João de Abreu. Havia animais do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. As raças presentes eram Lincoln Red, Durham, Hereford, Polled Angus, Devon - como raças de corte. E mais o Simental, Gruyère, Schwyz, Caracu - como raças mistas. E o Holandês, Jersey - como raças leiteiras. Finalmente, havia também o estranho Zebu, num total de 48 animais. Total: 70 animais do Rio de Janeiro, 42 de Minas Gerais, 37 de São Paulo e 22 do sul do país. (ATHANASSOF, in "Exposição de Animais em 1908", revista "O Criador Paulista" n° 29, 1908, p.586). Foi a primei-

ra "Exposição Nacional" e não havia uma organização para tanto. O julgamento foi realizado, então, seguindo-se uma Tabela de Pontos indicada, na última hora, pela Sociedade de Agricultura Alemã, pois parecia ser a mais fácil de ser aplicada. Sendo apegado ao método científico, ATHANASSOF fez mensurações práticas e as publicou, num extenso relatório, mostrando que o Zebu ali presente era bastante inferior aos animais estrangeiros, nenhum chegando a obter 60 pontos. João de Abreu era um atento observador entre os presentes, tirando conclusões rapidamente sobre sorte do Zebu, naquele recinto. Observou as mensurações, as pesagens, e as ponderações dos cientistas. Aperfeiçoou, então, o método a ser seguido para uma autêntica seleção de gado. Mostrava ser, de fato, um pioneiro na busca do método científico, já naquela época.

Em pouco tempo, estaria escrevendo: *"Logo à primeira vista, vibram a robustez do bezerro Zebu, a sua extrema vivacidade e a corpulência, apresentando um contraste superior ao nosso magnífico e preconizado Caracu, conforme averiguamos em confrontos racionais, feitos sob todos os requisitos precisos para provas dessa natureza"*. (Almanak Agrícola Brasileiro - 1919, p.71) João de Abreu Júnior criava Caracu, intensivamente, mantendo um rebanho de escol, e sabia o que dizia, quando comparava raças diferentes.

5 - PROVANDO, MEDINDO E PESANDO O ZEBU

Leite - João de Abreu já realizava pesagens do leite, com método próprio. Mantinha uma rigorosa escrita zootécnica, com numeração e controle genealógico. Vinha já segregando as linhagens de maior produtividade. Observava e anotava o desempenho de lotes de vacas Zebu, Caracu, Jersey e Caracu-Zebu. Era a primeira pesquisa científica comparativa sobre produtividade leiteira de Zebu, no Brasil. Eis um de seus comentários da época: *"Um dos lotes, composto de 30 vacas melhores de Caracu, Jersey e Caracu-Zebu, os quais produziam 60 litros na média durante a estação das águas, tiveram*



No final da vida, João de Abreu escolheu e indicou "FRIBURGO-JA", como ponto máximo de seu trabalho. Dali deveria continuar a seleção.

uma quebra de 40 litros, estando apenas 20 vacas aptas à ordenha no período da seca. O rebanho indiano, também de 30 vacas, 1/2, 3/4 e 7/8 de sangue, fornecia cerca de 100 litros nas águas, caindo para 80 na seca. Havendo surpresa e descrença, o proprietário levou-nos à usina de congelação da exma.sra. condessa de Nova Friburgo, onde verificamos a exatidão, folheando o livro de registro diário dos recebimentos de leite de diversos fornecedores afazendados em Cantagalo. A quebra atestada no fornecimento

SOBE E DESCE NO PREÇO DA CARNE BOVINA

Desde o início do Plano Real, o preço da carne bovina sofreu uma forte alta e tornou-se assunto polêmico, sobretudo para o controle da inflação. Desta vez, contudo, o governo não adotou uma postura ativa no sentido de importar carne, apenas reduziu a alíquota a zero por cento e liberou as importações. O resultado foi a importação de carne dos parceiros do Mercosul e os preços começaram a reduzir, mesmo em um período de poucas ofertas por causa da estiagem.



Em 1918, o gado mudou-se para a famosa Fazenda Itaoca (ao lado do título)

do leite provindo de rebanhos Holandeses, Jerseys e Caracus era frisantemente desoladora. Pensa o sr. João de Abreu Júnior em provar que o Zebu pode ser grande leiteiro, isto é, dar 18 a 20 litros diários, em 3 ordenhas, criando um lote em semi-estabulação, como se faz com a Holandesa, Jersey, Guernsey, etc. em seus países de origem." (*Almanak Agrícola Brasileiro* - 1919, p.72).

Em outra publicação, estão 33 vacas submetidas a uma prova de duas ordenhas, assistida até por autoridades locais, destacando-se as vacas Guzerá FACEIRINHA-JA, com 10,5 litros; BAILARINA-JA, com 12,0 litros; ALTEZA-JA, com 10,5 litros. (*"Correio de Cantagallo"*, s/d).

Uma outra mensuração foi o da qualidade do leite. Diz o *"Almanak Agrícola Brasileiro"* que "uma nota digna de registro pela sua importância, é a referente à riqueza em substância butirosa, que o leite do Zebu contém. A

prova de butirômetro, como a obtida pela desnatadeira, conforme atesta a direção técnica da Usina de Congelação e de Produtos de Laticínios, pertencente à exma. sra. Condessa de Nova Fribrugo, afirma que o leite das vacas indianas do sr. João de Abreu, é muito gordo. Assim, bastam para a obtenção de 1 kg de manteiga, 17 litros, ao passo que das vacas européias e nacionais que fornecem leite, só com 22 litros conseguem formar 1 kg de manteiga. Cumpre notar que o sangue Jersey e o Holandês predomina nos produtos mestiçados da região".

Carne -Também realizava pesagens dos machos, utilizando a ferramenta da época: um "cordão de peso", onde se viam muitos nós. As distâncias entre os nós indicavam as medidas de um animal considerado ideal. Havia assim a distância do perímetro torácico, do comprimento total, do comprimento da garupa, da altura total, do perímetro da canela, etc. João de Abreu contava com alguns compradores de gado, os quais percorriam as fazendas, levando consigo um "cordão de peso". Estes compradores sabiam que os animais que preenchessem aquelas medidas seriam comprados pelo criador de Cantagalo. Esse cordão era a "balança" daqueles tempos. O pioneiro do Zebu procurava, assim, comprar apenas animais de muito peso, muito leite e boa conformação: estava indicando o caminho natural da pecuária do futuro.

Acirrava-se, também, a polêmica de que a carne do Zebu era muito

inferior à carne do animal europeu. João de Abreu, que já havia sido marchante de gado de corte, resolveu passar a limpo esta questão. É a revista *"A Fazenda Moderna"*, 1917, p.135 a 224) que conta como o esperto criador colocava carne de Zebu, como sendo de segunda, e a carne de raças européias como sendo de primeira, em seu ponto de venda, em Niterói, onde a maior parte das freguesas eram inglesas. Confessa ele que, depois de ouvir sua sugestão, as mulheres resolveram experimentar a carne de segunda e não a consideraram inferior, em nada, à de primeira. Numa segunda fase, passou a trocar as plaquetas de identificação e as freguesas não perceberam nenhuma diferença. Finalmente, colocava apenas carne de Zebu, e todas as freguesas continuaram frequentando e comprando, como sempre.

Para dar um cunho "científico" ao teste, ele mesmo escreveu as seguintes palavras: "Possuía eu vários açougues inclusive um, em Icaraí, bairro aristocrático e bastante habitado por ingleses, notabilizados, quiçás, pela sua preferência pela célebre carne de gado Durham, Devon, e outros superfinos bovídeos. Escolhi animais lindos, cevados, que viviam em estábulo, superalimentados, mesmo. A rês mais nédia, foi exposta, em pedaços, com vistosos cartazes: "Carne de 1ª qualidade, de escol, kilo \$1000". Havia também outros indicando "Carne de 2ª qualidade, kilo \$800". A de 2ª qualidade provinha de um mestiço Caracu-Zebu, de respeitável passado como boi carreiro.

Pois, com tremendo pasmo, por mais que os empregados procurassem justificar o preço da carne de 1ª, por ser marbreada, isto é, constituída de fibras finas de carne gordurosa, autênticas inglesas, patroas e criadas, afirmavam que eram iguais os tipos à venda e o mais eram cantigas para se cobrar mais caro! Então, fiz ceder a carne de primeira pelo preço estipulado como de segunda, por se tratar de um dia de estréia, ficando claro aos compradores que, no dia seguinte, cada carne teria seu preço de acordo com a qualidade. Dormi tranquilo, confiante na lógica dos fatos. No dia seguinte, outro grande pasmo sofreu. As senhoras inglesas confirmaram não haver grande diferença na carne, mas sim unicamente nos preços, e preferiam a carne classificada como de segunda."

A partir dessa data, passou a comercializar carne, como sempre, sem

SORRISO NO CAMPO

AS PLACAS ESQUISITAS

Muita gente pode não ter ido à escola, mas errar nome de gente nas placas de beira de estrada, também é demais. Eis algumas placas campeãs de esquisitice:

- Criação de Anelore e Guizerá
- Criamos Gi e Gi Mocho
- Temos Tabacua de cruz.

VOCÊ SABIA...?

... que a técnica da vacinação teve início com a varíola e era aplicada sem seringa? Até o século XVII a única forma conhecida para se proteger contra a doença era a chamada "variolização", aplicação do líquido das lesões de pessoas doentes na pele de pessoas saudáveis. A varíola é uma doença causada por um vírus que, além de causar lesões na pele (as bexigas), provoca lesões nos órgãos internos, que frequentemente levavam à morte.

se preocupar com o nome da raça. Essa foi a primeira prova de palatabilidade de carne, no Brasil. Era mais uma vitória para o Zebu!

6 - A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Em 1914 estourou a Primeira Guerra Mundial e, em 1915, a Argentina exportava 362 mil toneladas de carne, enquanto que o Brasil mal enviava 8,5 mil, equivalendo a apenas 29 mil reses.

Em 1914, o governo decretou uma "Moratória do Café", condenando milhões de sacas às cinzas e quase paralisando os transportes do país, devido ao conflito que ganhava contornos medonhos, na Europa. Muitos fazendeiros trocaram seus cafezais pela pecuária, na ocasião. A disseminação e a vitória do Zebu, no interior brasileiro, constituíam uma boa alternativa diante dessa crise.

Foi a guerra que deu um memorável impulso e que realmente consolidou o Zebu, nessa fase histórica. O azebuamento, nesses dias, era uma imperiosidade, uma forma garantida de ganhar dinheiro. As boiadas erguiam nuvens de poeira pelas estradas e veredas, graças ao Zebu, ándejo e lucrativo. Os paulistas podiam lutar contra o Zebu, mas não podiam tapar o sol com uma peneira, quando os europeus estavam se envolvendo na "Guerra para acabar com todas as guerras", ou seja, na maior guerra de todos os tempos. Os exércitos pediam mais e mais carne, não importando de

qual raça ou de qual país. No Brasil, sairia vencedora a raça que fosse apta a ocupar novos espaços, no sertão, produzindo crias saudáveis.

O governo brasileiro lançou vários decretos de apoio aos produtores de carne, ao mesmo tempo que diversos frigoríficos instalavam-se no país, tendo em vista atender os exércitos beligerantes. Somente em São Paulo foram instalados 5.936 estabelecimentos fabris, durante o período da guerra! O gado ganhou uma autorização especial para ser transportado por meio das ferrovias! Um outro decreto proibiu o abate de vacas e vitelas aptas para a reprodução, pois ninguém sabia quanto tempo iria durar o conflito na Europa. Agiu bem o governo brasileiro durante a crise. As exportações aumentavam, a cada ano. A produção de alimentos, que era de 20,6% do PIB, em 1907, saltaria para 40,2% em 1915. A exportação de carne, que era nula, foi ganhando espaço, até chegar à fantástica cifra de 65.509 toneladas, em 1918, quando o conflito terminou.

A pecuária de corte ocupou espaços que jamais seriam ocupados se não houvesse a guerra na Europa. O gado zebuino tornou possível essa expansão e colocava abaixo os argumentos científicos de Pereira Barreto e Eduardo Cotrim. Em apenas quatro anos, os mestiços de Zebu ocuparam uma enorme vastidão territorial e passaram a ser encontrados em todos os rincões. Onde o Zebu chegava, logo tornava-se "Rei".

Nesse período, a pecuária fluminense mantinha sua tradição de melhorar o gado puro-sangue Zebu, de acordo com as raças, que eram o Guzerá e o Nelore. Já os triangulinos, até para evitar que os compradores continuassem deslocando-se até o Rio de Janeiro, passaram a divulgar animais mestiços, de grande porte. "Tudo era Zebu e tinha o mesmo valor" - era a voz corrente naqueles dias. Assim, os milhares de pecuaristas passariam a evitar a difícil viagem até o Rio, podendo se abastecer no Triângulo Mineiro, que vinha importando, diretamente da Índia, milhares de cabeças.

Os compradores preferiam o gado denominado de "mela-orelha" em que imperava o sangue Guzerá, pois este determinava, nos mestiços, sempre um tamanho mediano nas orelhas, quando comparados com os animais europeus, de orelhas curtas. Formavam-se, então, duas "escolas": a do



João de Abreu Júnior, cuja seleção iniciada em 1895 continua até hoje.

gado puro, do Rio de Janeiro, e a do Zebu em geral, do Triângulo Mineiro.

7 - O ZEBU NA IMPRENSA DA ÉPOCA

Até perto de 1920, os fluminenses é que sustentavam a ampla propaganda do gado Zebu, enfrentando a "guerra" promovida pelos paulistas. Os periódicos mais utilizados, na época, foram os seguintes: *Chácara & Quintais* (São Paulo), *A Fazenda Moderna* (Rio de Janeiro), *Almanak Agrícola Brasileiro* (Rio de Janeiro), *Sítio & Campo* (Rio de Janeiro). Além desses periódicos, haviam os jornais da época, e revistas regionais do Rio de Janeiro, como "A Vida Doméstica", "Diário Serrano", etc. O primeiro anúncio de um rebanho mineiro surgiu em 1917, de propriedade do Cel. Horácio José Lemos, de Juiz de Fora. Nesse ano, a imprensa também mostrou o rebanho de José Flausino de Britto, de Barretos, deixando claro que os paulistas já aderiam ao Zebu.

Destacava-se como propagandista do Zebu o criador João de Abreu Júnior, por meio de artigos longos, matérias didáticas, relatórios de experiências na fazenda, e propagandas diversas, incluindo até capas da revista "A Fazenda Moderna". A seguir, batalhavam Joaquim Travassos, como estudioso do Zebu, Sebastião Monnerat Lutterbach, como apologista, Dantas Bião, como rebatedor das críticas



O pioneiro gostava de divulgação na imprensa da época, sendo personalidade de "capa de revista".

de Pereira Barreto, e outros. João de Abreu Júnior despontava como um "homem de marketing", já naquele tempo, lutando pelo Zebu.

João de Abreu estava sempre presente nos grandes eventos pecuários. No dia 13 de Maio de 1917 abriam-se os portões da Exposição Nacional de Gado e Indústrias Anexas, no Rio de Janeiro. Ali foi premiado um garrote, PAVILHÃO, que iria fazer um grande sucesso nos próximos anos. Também em 13 de Maio de 1918, tinha início a 2ª. Exposição Nacional de Gado, também no Rio, sob comando da Sociedade Nacional da Agricultura. Lá estava o gado Guzerá de João de Abreu Júnior. O rebanho de marca JA sempre manteve a tradição de estar presente nas exposições nacionais, desde aqueles tempos.

Ser um homem de "marketing", naqueles dias, era tarefa ingrata. Não era

fácil fotografar animais, quando os profissionais eram poucos e moravam na capital. Conta Anthero Feijó que "os fotógrafos moravam longe demais. Quando se tenta trazer um deles, começa por tergiversar. Depois exige que se tire, pelo menos, 3 fotografias; uma dos touros e outra do gado nos currais, pedindo pela dúzia de cada uma, 150 mil réis, no mínimo, exigindo assim 3 dúzias. De modo que o fazendeiro tem que pagar pela viagem e trabalho dele, a quantia de 450 mil réis, quando não mais. Além disso, o fotógrafo quer ser tratado a vela de libra e viver como o genro mandrião, na casa do sogro" ("Sobre o gado indiano", in "Chácaras & Quintais", 1921, p.196).

8 - A FAZENDA ITAOCA

Em 1918, João de Abreu Júnior leva seu gado Guzerá para a recém comprada Fazenda Itaoca, ao lado da histórica Fazenda de Arêas, do Barão de São Clemente. Logo mais, essa fazenda tornar-se-ia a "Meca do Zebu", no Rio de Janeiro, recebendo autoridades e estudiosos do mundo inteiro.

Mantinha o máximo empenho em preservar o tipo Guzerá, como indicado nos catálogos da firma Hagenbech, importadora. Estava certo, pois o técnico Antônio da Silva Neves, enviado à Índia, em 1919, voltou e escreveu em seu relatório para o Ministério da Agricultura: "Mais de 75% do gado introduzido no Brasil são tipos ordinários, misturados, notabilizando-se apenas pelo comprimento das orelhas. Na Índia, os brasileiros tornaram-se conhecidos como compradores de orelhas. A aquisição de reprodutores puros, animais de elite, é um problema muito mais difícil do que se imagina."

Observador arguto, João de Abreu

notou que seu gado distanciava-se dos demais, em termos de pureza racial. Em 1919 comprou 3 touros, 9 vacas, 2 novilhas e 2 bezerros, todos importados. Um deles veio a ser o raçador LAHOR, de destaque na época. Era um comprador de gado de alta pureza!

A partir dessa data, João de Abreu também intensificou seu comércio de Zebu. Enviava lotes, por trem, que eram descarregados em Resende, ou em Cruzeiro, como se fossem seguir para Minas Gerais. Tomavam, no entanto, um rumo proibido: São Paulo. Por três vezes, os lotes foram expulsos do Estado: o governo pagava o frete de retorno, depois do aprisionamento do gado, mesmo quando já estivesse vendido. Mesmo assim, surgiram núcleos de Zebu, devido a essas viagens, em Queluz, Cachoeira Paulista, Aparecida, Lorena, Guaratinguetá, e outras cidades.

O procedimento era sempre o mesmo, os ajudantes desfilavam com o gado pelas ruas, para exibir a mansidão do Zebu de longos chifres. Depois, quando havia bastante público, ordenhavam-se duas ou três vacas, na praça pública. Era um sucesso! Exibir ordenhas de gado Zebu, nas ruas de cidades estranhas, era um inusitado pioneirismo!

Nessa ocasião, João de Abreu Júnior contava com um rebanho de 300 vacas zebuínas, mais 150 vacas parideiras, mais 100 novilhas e 51 garrotes ("Almanak Agrícola Brasileiro" - 1919)

9 - A BUSCA DO LEITE INVISÍVEL

Nessa ocasião, todo o plantel do pioneiro estava registrado no Serviço Genealógico mantido pela antiga Sociedade Fluminense de Agricultura e Indústrias Rurais, com sede em Niterói. Não havia, ainda, qualquer associação em Uberaba.

A fazenda já mantinha, também, um Certificado de Origem, onde se lia o refrão "Zebu Manso e Leiteiro" (SANTO TIAGO, 1984, p.150)

Em 1919, João de Abreu comprou diversas vacas e 2 bezerros, sempre importados da Índia. Os bezerros foram CALICUT e INDU. Em abril desse ano foi adquirido outro lote, incluindo as vacas SURAT, MANDALET, CATTIAVAR, BENARES e AGRA - todas com cria ao pé. Esse gado fora encomendado a Manoel Alves Caldeira Jr., em uma de suas importações.

(continua na pág. 45)

SORRISO NO CAMPO

CONFINAMENTO ATEU

Os homens estavam discutindo sobre confinamento de bovinos. Um deles foi logo reclamando: "Esse negócio é de ateu!" Ninguém entendeu nada e todo mundo queria saber que é que o tal confinamento tinha a ver com Deus. O homem foi logo explicando:

"- Deus deu 4 patas e 1 boca pro boi poder comer. Assim, ele anda e come, o dia inteiro. Se Deus quisesse esse tal confinamento, então teria dado 4 bocas para comer e apenas 1 pata prá andar!"



Sopave Norte S/A - Mercantil Rural Fazenda Sopave



*Corria o ano de 1990.
O Plano Collor, no seu auge,
indicava os caminhos que os
empresários ousados deveriam
seguir. A empresa Sopave S/A -*



Soc. Paulista de Veículos, do Grupo Partsil, por seu principal executivo - Arnaldo Rodrigues dos Santos, decidiu-se pela implantação de mais um empreendimento, diversificando suas atividades.

Aproveitando recursos próprios e os oferecidos pelo Governo Federal na forma de Incentivos Fiscais (Sudam), gerenciados pelo Banco da Amazônia S/A (BASA), planejou um projeto agropecuário de ampla magnitude, realizando o sonho idealizado pelo fundador do Grupo; Sr. Geraldo José da Silva.

Esse ideal, ou seja, o de produzir alimentos de qualidade e de fácil acesso à população, é uma realidade. A Sopave Norte é a resposta a esse sonho.



SOPAVE NORTE: TECNOLOGIA NO CERRADO MATOGROSSENSE

Carne macia, com maior oferta para o mercado, reprodutores e matrizes mais férteis; inseminação artificial e seleção genética, produção de novilhos precoces, que são abatidos aos 24 meses: esse é o perfil traçado para a SOPAVE Norte. O projeto desenvolvido, a partir do

início de 1991, com prazo de cinco anos para conclusão, exigiu a conjugação de vários fatores: a coragem de desbravar o cerrado Mato-grossense, a determinação empresarial e o uso, em larga escala, de tecnologia de ponta.

Localizada às margens dos Rios

Ronuro e Teles Pires, no centro geodésico da América do Sul, a SOPAVE Norte S/A - Mercantil Rural dispõe de uma área de 42.000 hectares, com cerca de 18.000 formados em pastagens, e já conta com um rebanho de 10.000 cabeças de gado, predominando o Nelore PO e PC. Desenvolve um trabalho de ponta na agropecuária, pois, seu objetivo é produzir maior quantidade de quilos de carne por hectare, com alta qualidade.

Sede



Residência do gerente



Casas modernas para os trabalhadores



Horta Comunitária



A FAZENDA

A SOPAVE Norte constitui uma verdadeira comunidade. Em apenas quatro anos de atividade empresarial, a fazenda não é mais um sonho e sim uma realidade produtiva. Abriga numa colônia com mais de 20 famílias e 60 trabalhadores, alojados em casas confortáveis, com todos os melhoramentos tais como: luz, poço artesiano, ambulatório médico, escola de 1º e 2º graus, horta comunitária, cantina e áreas de lazer. Prática, ainda, suinocultura e avicultura de subsistência.

O rebanho conta com várias aguadas naturais e um sistema de bebedouros australianos distribuídos estrategicamente nos 80 piquetes, interligados por uma rede de aproximadamente 200 quilômetros de tubulação que mantém todos os reservatórios automaticamente abastecidos. Somente como pastagens artificiais, a propriedade utiliza uma área de 18.000 hectares dividida em 80 (oitenta) piquetes, plantados com gramíneas dos tipos Brachiário, Andropogon e Tanzânia, todos convergindo para

amplios corredores de manejo. Esses corredores somam cerca de 120 quilômetros de estradas levantadas e cascalhadas.

As cercas "paraguaias", com 5 fios de arame liso, somam aproximadamente 350 quilômetros.

A fazenda dispõe de tratores de esteira e de pneus, patrôla, cami-

Casa de Máquinas

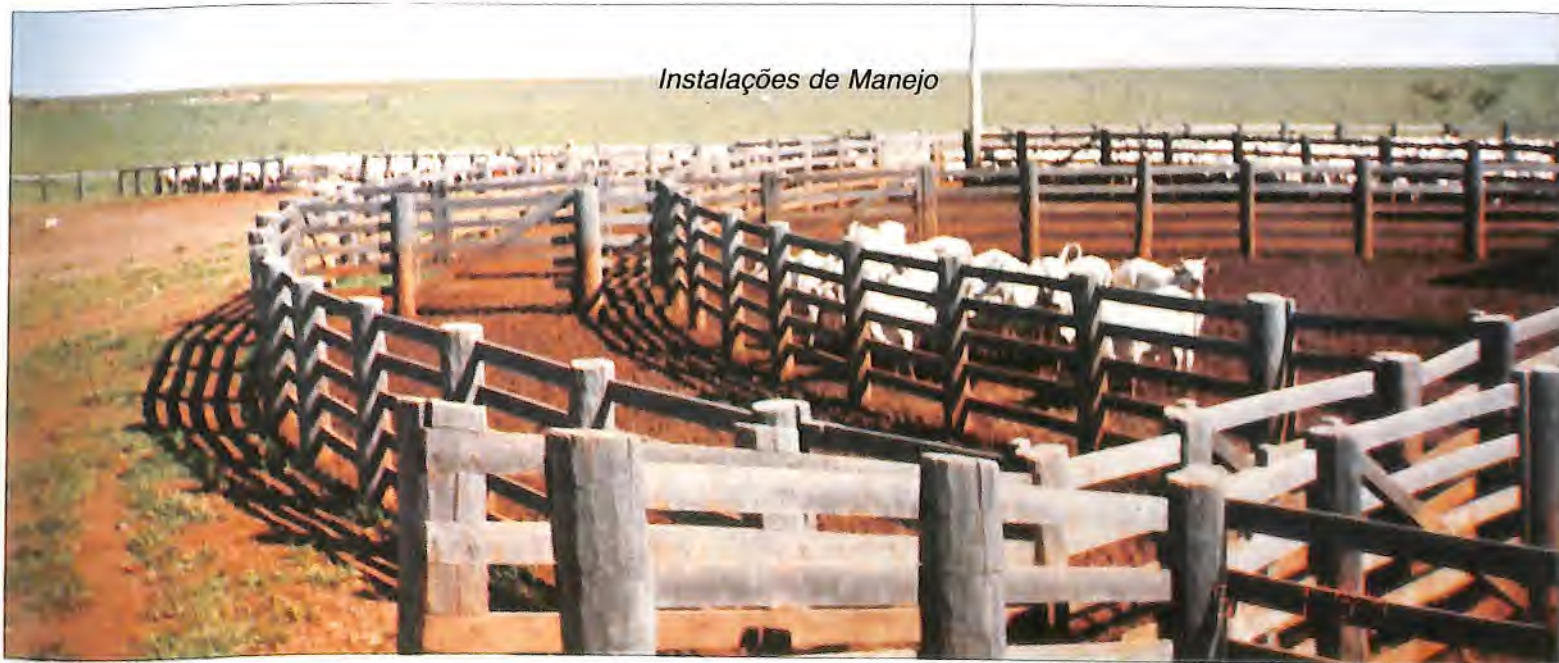


Posto de Abastecimento



nhões, utilitários, motos e outros equipamentos e máquinas..

Instalações de Manejo



Canal de desvio para aproveitamento das águas



A usina em funcionamento produzirá 1050 Kw de energia.



Vista parcial da construção da usina hidrelétrica



RECURSOS HÍDRICOS

*V*isando racionalizar o consumo de energia elétrica, a SOPAVE Norte deu início, recentemente, à construção de uma usina hidrelétrica, com três Turbinas Wirtz e Geradores GE para produção de 1050 Kw destinados ao consumo da fazenda. O excesso de energia já tem destinação certa: suprir as necessidades das fazendas vizinhas e a cidade de Boa Esperança.

A necessidade de massa verde é essencial para o acabamento final do gado em seu ciclo "cria - recria - engorda", encerrando no sistema "semi-confinamento de novilho precoce," produzindo carne de alta qualidade o ano inteiro. A energia elétrica para os pivôs centrais, utilizados no sistema Voisin, é fundamental.

Essa obra foi projetada e está sendo construída pela "Severo Villares-Projetos e Construções Ltda", após a aprovação junto a todos os órgãos e, finalmente, no DNAEE (Departamento Nacional de Águas

A usina em funcionamento produzirá 1050 kw de energia



Cachoeira que será totalmente preservada



e Energia Elétrica), com Portaria publicada no DOU (Diário Ofi-

cial da União), com concessão para 25 anos.

De acordo com a legislação vigente e a preocupação com a preservação do meio-ambiente, este projeto SUDAM respeitou a preservação de todas as características ecológicas da região, no que se refere a impactos ambientais, mananciais hídricos e características naturais milenares.

Obras da usina hidrelétrica



Esta direção, seguida pela SOPAVE Norte, é bastante racional e inteligente, e deveria ser adotada por governantes e empresários para solucionar os problemas energéticos em toda a Amazônia, e nas áreas mais carentes do país.

O REBANHO

As matrizes da SOPAVE Norte são de excelente qualidade, dentro da raça Nelore P.O. e P.C., com touros Nelore de ótimas procedências. A Inseminação Artificial é utilizada em larga esca-

la, seguindo a mais avançada orientação zootécnica. As matrizes P.C. são inseminadas com material genético das raças Simental, Angus e Hereford, com o objetivo de produzir novilhos precoces para a engorda em confinamento.

Todo o trabalho de controle do rebanho, feito pelo escritó-

rio da fazenda, é informatizado. Desta forma, qualquer informação a ser analisada é imediatamente localizada pelos computadores. Isso garante precisão e credibilidade ao trabalho desenvolvido pela SOPAVE Norte. O trabalho de seleção é rigoroso, as matrizes são avaliadas segundo a eficiência



reprodutiva e os novilhos pela produção de carne. Esse é um fator que garante a qualidade do plantel.

Para este grande rebanho, o que interessa é produzir um maior número de bezerros meios-sangues Zebu-europeu, para aproveitar o máximo de vantagens da heterose. As matrizes solteiras são

inseminadas com material genético de raças européias, predominando o Simental. Após uma única inseminação essas matrizes são repassadas com touros Nelore. Isso garante a reposição automática de ventres zebuínos, que são importantes para a sequência do programa. Além do programa de cruzamento

industrial, a fazenda realiza também seleção do rebanho Nelore P.O., cujas vacas são inseminadas com os reprodutores VASUVEDA, LUDY DE GARÇA e IDYLIO-YB. O objetivo é produzir tourinhos para a empresa e fornecimento a terceiros.

Dentro do rebanho, 3 mil vacas estão com prenhez positiva confirmadas para este ano, sendo que 150 são do reprodutor "IDYLIO YB".

Lote de novilhas registradas PO em regime de pasto





Lote de garrotes PO em regime de pasto



*Animais crioulos da
Fazenda que
estarão participando
da Expo Cuiabá.*



Lote de matrizes PC em regime de pasto



Produtos de cruzamento industrial



Lote de novilhas registradas PO em regime de pasto



Lote de Matrizes PO em regime de pasto



Árvores nativas
preservadas pela
Sopave Norte



Preservação dos animais nativos

PRESEVAÇÃO DA NATUREZA

Uma das principais preocupações da SOPAVE Norte é a preservação de animais nativos, das matas naturais e os leitos dos rios da região. Observa-se também o cuidado com madeiras de lei como Cumaru, Aroeira e Itaúba, dentre outras. Existe uma área de 1963 hectares de reservas e matas ciliares, cuidadosamente preservada pela SOPAVE Norte.

Obedecendo às leis federais, a SOPAVE Norte, além de preservar 100 metros nas margens dos rios, com as respectivas mata, tratou de impedir o acesso de animais às águas, construindo uma cerca especial de proteção.



OUTROS TRABALHOS

Entre as atividades desenvolvidas na propriedade, além do rebanho bovino, estão a suinocultura e avicultura para consumo dos funcionários, e ainda a criação de caprinos e ovinos.

A SOPAVE Norte desenvolve também o plantio de milho para silagem, utilizando para isso uma área de 140 hectares. E mais um plantio de soja e arroz para utilização na própria fazenda.

A transferência de embriões também é uma das atividades econômicas desenvolvidas na propriedade. Para incrementar este serviço está sendo montado um moderno laboratório com toda a necessária infra-estrutura, deixando claro a alta qualidade dos trabalhos ali realizados.

Dentro da filosofia e orientação dos projetos incentivados pela SUDAM, a SOPAVE tem se esmerado em integrar as famílias de trabalhadores a uma rotina de bem-estar social. Isto inclui perfeita assistência à saúde, ao ensino e às atividades culturais e recreativas.

Criação alternativa de búfalos



Funcionário do manejo da Sopave Norte

Suinocultura





Para conhecer o projeto "in loco", recebemos a visita do Dr. Bilac de Almeida Bianchi vindo de São Paulo, acompanhado do Dr. Lucas Arru, Chefe de Gabinete do nosso líder ruralista Dep. Nelson Marqueselli, de Brasília e do Sr. Sérgio Queiroga amigo pessoal do Sr. Arnaldo Rodrigues dos Santos, Diretor e acionista da Sopave Norte. Na Fazenda, grande surpresa: mais de 150 matrizes inseminados, com sêmen do grande reprodutor bastante premiado IDYLIO -YB.

Na foto (Hotel Eldorado), Dr. Bilac, Dr. Lucas, Sr. Arnaldo, Sr. Sérgio e Srs.: Dário e Marcos Anadã, integrantes da Equipe SOPAVE Norte. Dr. Bilac é proprietário do reprodutor IDYLIO-YB é hospedeiro da Pecplan Bradesco, empresa tradicional fornecedora de sêmen de altíssima qualidade.

PROJETOS PARA O FUTURO

Para um maior aproveitamento das pastagens, estão sendo construídos piquetes para a engorda no sistema Voisin, com pivô central destinado à irrigação. Esse investimento proporcionará maior rentabilidade por hectare. O projeto inicial está previsto para 1.500 cabeças, e deverá ser ampliado a partir dos primeiros resultados apresentados.

No que diz respeito ao melhoramento da pecuária, está sendo incrementado o sistema de cruzamento industrial, com o aperfeiçoamento das técnicas de manejo, da escolha do material genético e da seleção de matrizes de alta qualidade. A finalidade é aumentar a produção de animais de

Com o apoio
SUDAM / BASA



Da esq. para dir., Comandante Wagner, que é proprietário da empresa J.M Taxi Aéreo e o comandante Barichelli.

"J.M Taxi Aéreo é sinônimo de segurança"

primeira linha.

No setor de seleção, todos os investimentos aplicados resultam no melhoramento da qualidade do rebanho. Produzindo alta qualidade, a SOPAVE Norte já estuda a realização do primeiro Leilão Nelore P.O.e de gado de corte, nas dependências da fazenda, como forma de comercializar seus animais de elite. São projetos que já estão em andamento e têm como meta o bom uso da tecnologia avançada e um melhor aproveitamento dos recursos que tem à mão.

Em 1995 foi decidido pela diretoria a implantação de novos projetos, agora com a grande experiência já adquirida pela SOPAVE.

Endereço para correspondência TROCA DE INFORMAÇÕES:

Arnaldo Rodrigues dos Santos

Rua do Grito, 387 - 2º andar

Tel: (011) 743-0342

Ipiranga - Cep.: 04217.000 - São Paulo - Brasil

Dario Rangel Anadã

Rua Canadá, 385 - Bairro Santa Rosa

Tel.: (065) 312-7096

Cuiabá - Cep.: 78040-050 - Mato Grosso - Brasil



Sopave Norte S/A - Mercantil Rural

Fazenda Sopave

Sede: CHÁCARA SÃO JOSÉ - Rodovia MT 130 km 02 - PARANATINGA - MT - CEP: 78870-000

FAZENDA SOPAVE - Estrada do Rio Novo - Lote São Pedro - SÃO MANOEL - Fone/Fax: (065) 573-1133

ESCRIT. EM SÃO PAULO: Avenida Nazareth, 1060 - CEP: 04202-000 - Fone: (011) 273 8522 - Fax: (011) 271-6727



Japaranduba da Praia

7º LEILÃO *JAPARANDUBA*

DURANTE A EXPOINEL EM UBERABA
NELORE MOCHO
200 ANIMAIS TRATADOS E A CAMPO

29 DE SETEMBRO - 12 HORAS
ESTÂNCIA LEILOPEC

PARTICIPANTES:

- . CIA. COMERCIAL COTIA OMB
(OB - NELORE MOCHO)
- . GOYA AGROPECUÁRIA E COMERCIAL LTDA.
- . JAPARANDUBA FAZENDAS REUNIDAS LTDA.
(FERNANDO PARANHOS)
- . MANOEL CARLOS BARBOSA
- . RENASCENÇA AGROPECUÁRIA S/A

CONVIDADOS:

- . AGROPECUÁRIA OLIVAL TENÓRIO LTDA.
- . CAMBIRA AGROPECUÁRIA LTDA.
(ANDRÉ FERREIRA)
- . COLONIAL AGROPECUÁRIA
- . DIONÍZIA CONCEIÇÃO BIONDO DE SOUZA
(FAZENDA SÃO GERALDO)
- . FAZENDA IPÊ OURO

FAZENDA CACHOEIRA

Geraldo Magela

Em Fortaleza: Rua Paula Ney 100, Apto. 200 - Fone: (085) 261-3277 - IRAUCUBA - CE

Venda permanente de matrizes e reprodutores da melhor linhagem da raça Indubrasil.

Hacan

1.002 Kg aos 52 meses.

* Grande Campeão e
Campeão Sênior em Fortaleza/94



Galícia

Melhor Expositor
da raça
Fortaleza/94

* Matriz de alto padrão racial
* Campeã Vaca Adulta
* Grande Campeã Fortaleza/94



FAZENDA SANTA FÉ



LAGO DA SANTA FÉ

* 1º Lugar Campeão Touro Sênior na 18ª FEAPAM.



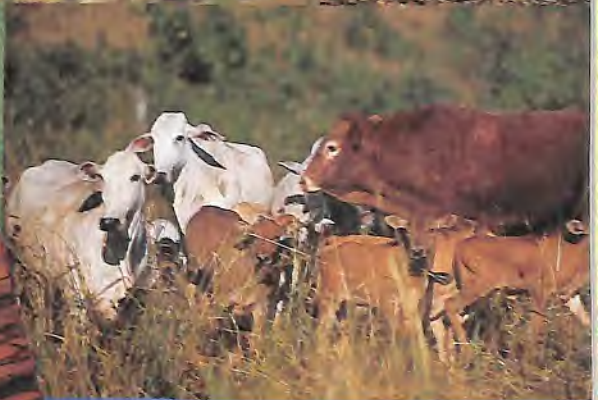
LAMPÁ DA SANTA FÉ

* 1º Lugar Vaca Adulta na 18ª FEAPAM.

LAGO e LAMPÁ, filhos de FARDO E SANTA FÉ

Luiz Fernando de Carvalho Dias

Caixa Postal: 93 - Morro Agudo - SP - Fone: (016) 851-2533



LIMOUSIN



O TOURO FEITO SOB MEDIDA PARA A SUA VACADA NELORE

Criado em todas as partes do globo, como melhorador de carcaça, **reductor de gordura e músculos de fibra fina (macia)**, o Limousin adapta-se às mais diversas condições de clima e temperatura.

No Brasil, ela é, seguramente, a raça européia que suporta, com tranquilidade, o calor e a umidade do norte, nordeste, Brasil-central e as constantes mudanças de temperatura do resto do país.

Perfeita como raça pura, o Limousin tem mostrado todo seu potencial genético nos **cruzamentos industriais**, onde ele é o parceiro ideal para o Nelore. **Através do cruzamento com o Limousin, o pecuarista lucra duplamente, abatendo seus animais na metade do tempo, com 18 arrobas e retornando 50% do ICMS, através do Programa Oficial do Novilho Precoce.**

Fertilidade. A vaca Limousin pura é extremamente fértil, com **I.E.P. médio de 375 dias** e, quando em programa de TE, dando média de mais de 6 embriões por coleta. **As fêmeas ½ sangue são estremamente rústicas e fertilíssimas, aos 27 meses já estão com 2ª prenhez (97,5% de concepção).** Possuem extraordinária habilidade materna, revelada pela alta produção leiteira, com índice de desmame de mais de 97%.

Utilizando a monta natural no pasto, sem suplementação, o touro Limousin chega a emprenhar numa estação de monta de 3 meses mais de 50 matrizes.

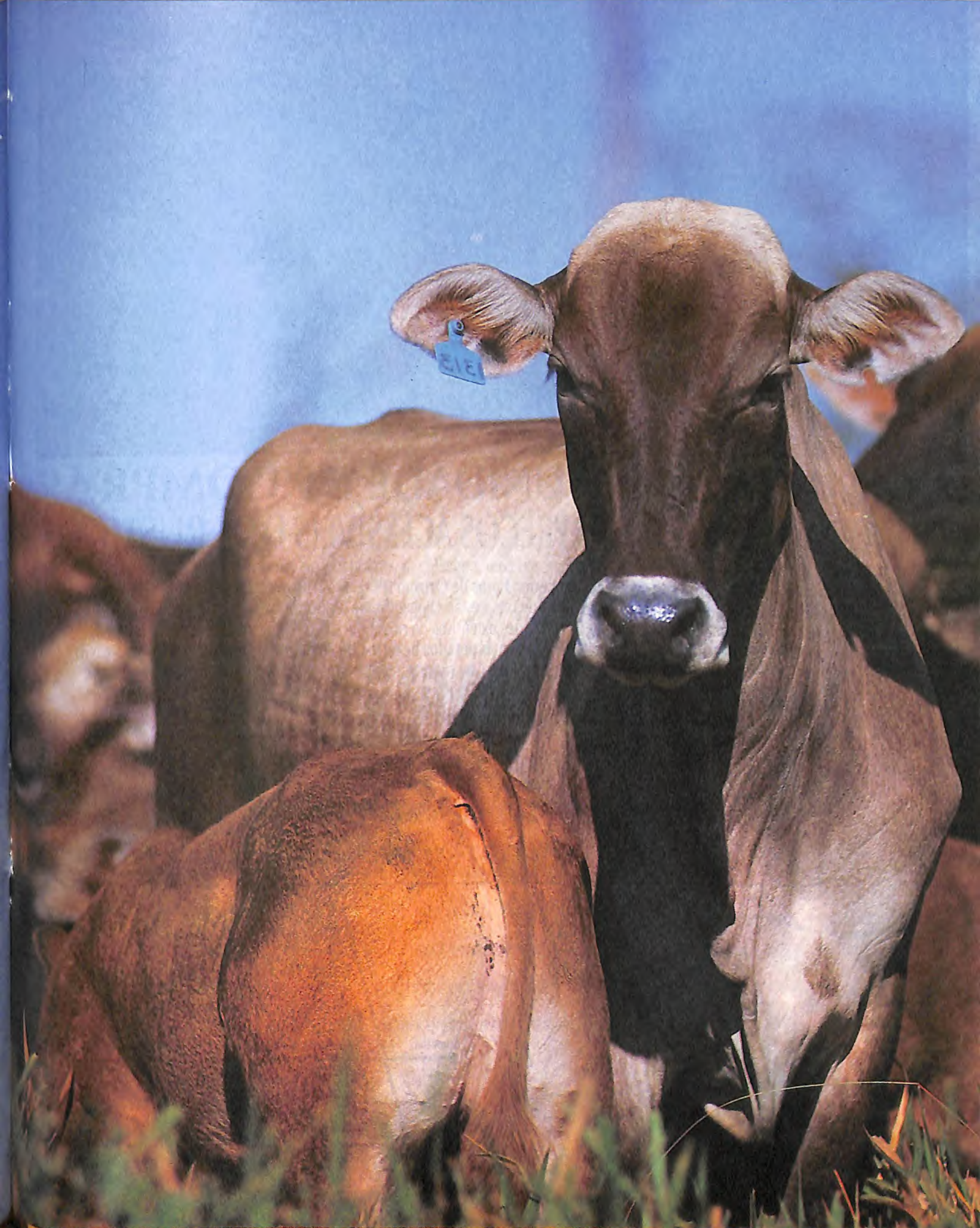
Rendimento e Qualidade de Carcaça. Não bastasse todas essas vantagens, o Limousin é ainda a raça que tem o maior e melhor **rendimento de carcaça, superando a casa dos 73%.** No cruzamento industrial este índice é de 57 a 61%. **Além disso, a carne Limousin é seguramente, uma das melhores do mundo, com baixíssimas taxas de colesterol e de sabor e maciez incomparáveis.**

Investimento com Retorno Garantido. O Brasil é um país com grande carência de reprodutores. **O mercado está pronto para absorver toda a oferta que se puder produzir.** Portanto, é mais do que hora de investir em qualidade. Comece a formar agora mesmo o seu plantel de Limousin.

A hora é de produtividade. Vamos arregaçar as mangas e transformar este cenário.

O Brasil e os brasileiros agradecem desde já.





Bezerro PO de Transferência de Embriões aos 2 meses, ao pé da mãe mestiça. Faz. Surubim - Pará(Amazônia).



A GRANDE OPORTUNIDADE DE COMPRAR "QUALIDADE ELITE" PELOS PREÇOS ACESSÍVEIS DOS RÚSTICOS.

Dia 21 de Outubro, você-tem encontro marcado com a qualidade e a rusticidade do Limousin Corona.

Todos os animais deste leilão são produtos de genética superior. Puros de Origem (PO), são frutos de Transferência de Embriões, nascidos e criados até 1 ano no calor e umidade amazônicos, de onde estão chegando, trazendo na bagagem genética, 7000 anos de seleção natural, plenamente adaptados e aclimatados às condições extensivas da nossa pecuária. Os reprodutores estão prontos e semi-prontos para jogar na vacada e produzir os melhores e mais pesados bezerros de corte em qualquer parte do Brasil.

Portanto não perca esta oportunidade: os rústicos estão chegando.

Leilão Qualidade. Rústicos a Campo. Dia 21 Outubro 95 - Sábado 10h.
Fazenda São Judas Tadeu do Chapadão - Porto Feliz - SP.



70 MACHOS RÚSTICOS PO PRODUTOS DE TE



60 FÊMEAS RÚSTICAS PO PRODUTOS DE TE



SURPRESAS IMPORTADAS DA FRANÇA



Patrocínio Oficial



Apoio



Fazenda São Judas Tadeu
do Chapadão

Tel.: (0152) 62.2122

INFORMAÇÕES
E RESERVAS

REMATE
(011)872.1722



ASSA-PEIXE?



CR-10

DEIXE COM STARANE*



SE ROÇAR, VAI VOLTAR

STARANE*

CONTROLA O ASSA-PEIXE:

Com um menor custo de tratamento.

Com eficiência, evitando o rebrote.

Com maior facilidade de preparo e aplicação.

Com embalagens econômicas de 0,5 e 5 litros.

Com maior facilidade de transporte e armazenamento.



**SE APLICAR,
VAI CONTROLAR**

ATENÇÃO Este produto pode ser perigoso à saúde do homem, animais e ao meio ambiente. Leia atentamente o rótulo e faça-o a quem não souber ler. Siga as instruções de uso. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual (macacão, luvas, botas, máscara, etc). Consulte um Engenheiro Agrônomo.



VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO



DowElanco

DowElanco



* Marcas de DowElanco

DOWELANCO INDUSTRIAL LTDA. - Rua Alexandre Dumas, 1671 - 4º andar - ala C - CEP 04717-903
Chácara Santo Antonio - São Paulo - SP - Tel.: (011) 546-9100 - Fax: (011) 546-9501 - Telex: (11) 53229 DOWQ BR

A ÍNDIA ESTÁ PRONTA PARA ENVIAR ZEBU PARA O BRASIL

O Ministro da Agricultura, Dr. Bal Ram Jakhar, em visita ao Brasil, deixou claro que as portas estão abertas para o Brasil - e que outros países já estão adquirindo material genético na Índia. Além das raças trazidas para o Brasil, o ministro concorda que outras poderiam prestar um bom serviço ao país.

No dia 30 de agosto, houve o coquetel na Embaixada da Índia, em Brasília, com a presença de muitos diplomatas. A exemplo do jantar acontecido no dia 25 de abril, foram convidados alguns criadores e, como imprensa especializada, a revista "Agropecuária Tropical", por meio da jornalista e intérprete, Ângela Kaminsk. Para a reunião com o Ministro estiveram os criadores Onofre Ribeiro, Sílvio Queiroz Pinheiro, Hamilton Nunes Carvalho e Wanda Melo Masci.

Um resumo da longa entrevista com o Ministro Bal Ram Jakhar é o que se segue.

1 - Relacionamento Brasil-Índia, até hoje - Ficou claro, para o ministro, que toda vez que um pecuarista brasileiro foi à Índia comprar gado, disto resultou uma boa introdução no Brasil. Ou seja, os fazendeiros souberam escolher, realmente, aquilo que era bom. Por outro lado, boa parte das últimas importações foram obstaculizadas por organismos burocráticos brasileiros. As visitas de técnicos governamentais quase sempre resultaram em nenhum intercâmbio entre os dois países.

Já é comum ouvir que "a Índia não tem mais nada que sirva para o Brasil", ou que "a Índia somente poderia exportar novas doenças", que "a atual pecuária indiana não tem nada a acrescentar ao Brasil", etc. Tudo isso mostrou ser de grande levandade, pois, quando



O Ministro da Agricultura, Dr. Bal Ram Jakhar, tendo ao lado a anfitriã Sra. Winnie Bedi, esposa do Embaixador Gurdip Singh Bedi, durante o coquetel solene na embaixada.

uma comissão indiana visitou o Brasil, sob orientação do líder Dongursee, do estabelecimento Gow Rakshak Mandali, concluiu que o gado Gir leitei-

ro brasileiro estava muito distante do que interessava ao povo indiano. Essa comissão afirmou que "pouco havia no Brasil que interessasse à Índia", pois o país havia desenvolvido animais grandalhões mas ineficientes no tocante à sexualidade e à geração de alimentos para o povo (no caso, o alimento seria o leite).

Comentou-se que os pecuaristas brasileiros continuam utilizando material genético da Índia, mesmo hoje, a ponto de o próprio governo indiano admitir que isso é bom para o Brasil. Trata-se de material genético das raças Ongole, Kankrej, Tharparkar e Gir.

Em abril deste ano, três expressivos criadores de Gir, da Índia, Estado

INDIA MINISTER IN BRAZIL

Agriculture minister, Dr. Bal Ram Jakhar, has said, in an exclusive interview to our magazine, that doors are opened to an official interchange between Brazil and India. He has mentioned that various bovine breeds could be imported to improve the ones, already in a fast way to improvement. He has made comments about the use of buffalos in Brazil. In his opinion, it is amazing that this outstanding source of rich food to the population is not exploited properly mainly because the herds should be bred in all the different climates in the country. He finalized by saying that is he wish to have these countries pushing towards the creation of a "bridge" that will bring great happiness to them.

de Gujarat, visitaram os melhores plantéis brasileiros e deixaram claro que as possibilidades de intercâmbio são muitas, principalmente no tocante às raças Kankrej e Gir.

O Ministro Bal Ram Jakhar mostrou grande surpresa, pois afirmou que era de seu conhecimento a proibição de exportações de material genético por canais não-governamentais e que admirava tamanha criatividade. Comentou ser muito louvável a iniciativa dos pecuaristas brasileiros em contactar os pecuaristas indianos e que as portas estavam francamente abertas para um intercâmbio. Afinal, havia acabado de sair de uma reunião com o Ministro brasileiro, José Eduardo Vieira, onde os pontos de união entre os dois países pareciam estar cada vez mais firmes. *"A Índia está esperando esse momento feliz, há tempos"* - comentou o Ministro indiano.

Ao saber que uma comitiva de pecuaristas brasileiros pretende visitar a Índia em Janeiro de 1996, o Ministro fez questão de realçar um convite para que essas pessoas fossem visitá-lo, em sua propriedade.

2 - Locais de exportação de material genético para o Brasil - Na segunda fase da entrevista, foi apresentada ao Ministro uma visão geral do que se tem conseguido num intercâmbio genérico entre o Zebu Brasileiro e o Zebu indiano. Comentou-

VOCÊ SABIA...?

... que o rebanho bovino da Holanda é reconhecido como o que possui os animais de maior produção de proteína do mundo, além de contar com excelentes úberes, pernas e pés? A produção média das 1.314.000 vacas controladas oficialmente é de 7.511 kg de leite, com 336 kg de gordura e 261 kg de proteína, em 305 dias em lactação (biênio 93/94). O total de vacas de leite da Holanda é de 1.726.000 cabeças, ou seja, 77% estão sob controle leiteiro oficial, 84% são filiadas ao Livro Genealógico, 87% são produto de inseminação artificial e 41% (707.660 vacas) possuem classificação de tipo.



Onofre Ribeiro, principal representante dos criadores brasileiros e Ângela Kaminski entrevistando o Ministro, sobre a possibilidade de intercâmbio entre os dois países na área de bovinos.

se que já existe um "Centro de Preservação e Melhoramento

"...a Índia tem grande interesse em promover um intercâmbio de material genético bovino, a exemplo do que já vem fazendo com outros países"

Zootécnico" do gado Ongole, em Guntur, sob comando do empresário Mullapudi Narendra Nath. Esse Centro vem acompanhando a raça em todo o território de Andhra Pradesh e, por conta disso, a exposição de Hyderabad tem mostrado uma saliente melhora (A revista *"Agropecuária Tropical"* recebeu fotografias dos quase 700 animais presentes na Exposição de 1995, das quais publicou 80, mostrando o bom nível dos animais escolhidos para campeões).

A sugestão dos brasileiros para a raça Gir seria a instalação de um Centro de Melhoramento na cidade de Bhavnagar que é, historicamente, um centro importante na raça - ou em outro lugar, a critério do governo indiano. Também seria instalado um Centro de Melhoramento da raça Kankrej, na cidade de Ahmedabad, ou em outra locali-

dade. Além disso, tratar-se-ia da possibilidade de exportar, num futuro qualquer, material genético da raça Sindi.

Ficou claro que os criadores brasileiros não têm intenção, no momento, de vender qualquer material para a Índia, mas sim comprar. Para tanto, há a necessidade de uma oficialização do comércio por parte do governo indiano.

O Ministro afirmou que sabia do bom funcionamento do Centro de Melhoramento do Gado Ongole, em Guntur. Sobre a importação de material genético de gado zebuino, afirmou que a Índia está preparada para isso e que bastaria o Governo Brasileiro mos-

VOCÊ SABIA...?

... que a indústria de cosméticos já começou a utilizar a gordura do leite na fabricação de produtos, em substituição ao óleo de côco ou à gordura animal? Os novos produtos contêm um emoliente retirado da gordura do leite, chamado Cremerol HGM (*hydroxilated milk glycerides*), que as empresas Land O'Lakes e Amerchol Corp. desenvolveram em conjunto.



Embaixador Gurdip Singh Bedi, que muito vem se dedicando na formação de uma ponte entre a Índia e o Brasil, no setor pecuário.

trar interesse e disposição para tanto. "Se o governo brasileiro mostrar um interesse, oficialmente, nós podemos enviar o produto, tanto quanto o estamos enviando para outros países"- continuou o Ministro. Frisou, outrossim, que o Ministro Brasileiro, José Eduardo Vieira, mostrou-se muito aberto em relação a um intercâmbio com a Índia. "Por parte do Governo Indiano, reitero o interesse em estreitar os laços comerciais entre os dois países, de maneira a viabilizar a preservação e o melhoramento do gado zebuino"- concluiu o ministro.

3 - Novas raças para o Brasil - O ministro mostrou conhecimentos sobre a geografia brasileira, admitindo que as grandes variações ecológicas e climáticas exigem, de fato, um gado adequado para cada região. O Pantanal matogrossense e o paraguaio poderiam acomodar entre 30 e 40 milhões de cabeças, a Amazônia florestada entre 60 e 70 milhões, as regiões frias do Sul entre 20 e 30 milhões, as regiões quentes superúmidas entre 10 e 12 milhões, etc. Curiosamente, a Índia selecionou, por milênios seguidos, ra-

ças adequadas para toda sorte de climas e situações mas o Brasil escolheu apenas o Nelore, o Guzerá, o Gir, o Sindi e o Kangayam.

O ministro mostrou grande interesse na formação de um grupo de estudo com essa finalidade, tanto na Índia como no Brasil, para realizar um intercâmbio de material genético, calçado em um estudo bioclimatológico prévio. Um projeto dessa ordem poderia ter início, imediatamente, assegurou o ministro, mas deveria contar, antes, com a aprovação do governo brasileiro.

Na Índia, seriam estudados os seguintes gados ou raças:

1 - Para leite - Gir, Sindi, Sahiwal, cabras e búfalos

2 - Para aptidão

mista - Kankrej, Tharpakar, cabras, ovelhas e búfalos

3 - Para corte - Hariana, Dangi, Dhani, cabras, ovelhas e búfalos

" É fantástico o trabalho que pode ser prestado a um país como o Brasil pelas diferentes raças de bovinos, búfalos, elefantes, caprinos e ovinos, os quais nunca foram buscados na Índia ".

4 - Especiais - Punganur, búgaloa-não, e outros.

Confirmou o ministro que seu governo vem exportando, metodicamente, búfalos para o Vietnã, Laos, e outros países, bem como elefantes e bovinos. Deixou claro que era incrível um país como o Brasil não contar com um formidável rebanho de búfalos leiteiros. A exemplo da comitiva anterior, salientou que os elefantes seriam uma

grande ferramenta de desbravamento de florestas, como já vem acontecendo em diversos países do sudeste asiático, com custo baratíssimo. No tocante à proibição do gado Hariana, falou que "a Índia também não exporta elefantes, até há pouco tempo, pois estes eram tão estimados quanto o gado Hariana".

Assim, os caminhos da Índia estão abertos para um intercâmbio com o Brasil. Este é um bom presente para a nova direção da ABCZ, que acaba de assumir o comando do Zebu Brasileiro. Esta nova diretoria tem nas mãos a chance histórica de estabelecer uma ponte entre os dois países que tanto estimam o gado Zebu. Basta esta iniciativa para eternizar o nome de um presidente de Associação!

VOCÊ SABIA...?

... que a puberdade ocorre entre 8 e 9 meses de idade, nos bovinos europeus mas que, dependendo de uma redução da alimentação para 60% do necessário, esta fase pode ser retardada para 12 ou 15 meses de idade? (Flipse & Alquimist, 1961). Daí que os futuros touros precisam ser sempre muito bem alimentados, principalmente no tocante ao teor energético.

SORRISO NO CAMPO

FAZENDEIRO BÊBADO

O forró terminou de madrugada e o fazendeiro saiu cambaleando e arrotando um bocado de cachça. Montou na camionete e saiu em disparada. Lá adiante, viu o caminhão no meio da estrada e nem pestanejou, acelerou fundo e passou por cima da faixa amarela, sabido como o quê. Logo na frente, o guarda rodoviário apitou e foi logo espinafrendo: "O piloto aí não viu a faixa amarela no chão, não?". O fazendeiro, ainda sonolento, respondeu: "A faixa até que eu vi, seu guarda, eu não vi que tinha guarda logo depois!"



Carroções em trabalho na Fazenda Itaoca

(continuação da pág. 16)

João de Abreu havia pedido a Caldeira que trouxesse "as melhores vacas leiteiras Guzerá que encontrasse na Índia".

Um vaqueiro indiano que havia acompanhado os animais, por imposição religiosa, informou que as melhores leiteiras seriam, sempre, as filhas de "CALICUT" e "BENARES", pois ambos tinham ascendentes de "quatro orelhas". João de Abreu acreditou nessa possibilidade e tratou de acasalar os dois animais, CALICUT e BENARES, e seus descendentes, em estreita consanguinidade. Realmente, os produtos eram sempre superiores. Diversas fêmeas nasciam com um pequeno apêndice sobre o pavilhão auricular: era a denominada "quarta orelha". A seguir, nasceu o primeiro macho também "quatro orelhas". Estava constituída uma família de animais altamente leiteiros, no Brasil.

Este episódio foi o primeiro gesto da Zootecnia brasileira, em selecionar

uma característica fanerótica, por via da segregação mendeliana. Se os triangulinos iriam selecionar o comprimento de orelhas, como sinal de excelência, João de Abreu iria preservar o tipo leiteiro caracterizado por "quatro orelhas".

Daí para a frente, João de Abreu manteria o gado "quatro orelhas" como referencial de alta produtividade. Até hoje, na década de 1990, muitos criadores de Guzerá leiteiro valo-

rizam, ainda, os animais de "quatro orelhas" pois eles indicam, com segurança, uma boa produtividade. (Afirma Allyrio Abreu que, no rebanho JA, a característica "quatro orelhas" cumpriu seu papel, no passado, indicando fêmeas que se aproximavam de 4.000 kg de leite na lactação. Ao obter fêmeas com produções mais elevadas, por meio de outras famílias, a característica de "quatro orelhas" já poderia ser dispensada, nessas linhagens).

Entusiasmado com o sucesso de seu gado, João de Abreu Júnior continuava na vida de comerciante, sempre viajando por cidades vizinhas: Juíz de Fora, Leopoldina, Cataguases, Rio Pomba, etc - vendendo Zebu de alta qualidade, e ordenhando vacas nas praças públicas.

Por conta dessas ordenhas, a revista "Agropecuária Tropical" iria sugerir, na década de 1980, à Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, a instituição de um "Torneio Público Leiteiro", com animais nos pavilhões das exposições, ao invés de um tradicional "Concurso Leiteiro" em galpão fechado, como acontece com as vacas européias. Este Torneio iria começar uma nova fase histórica para a raça Guzerá, na região nordestina do Brasil, gerando novas estatísticas úteis para a promoção do gado.

Conta Santiago que "desde 1921, nos concursos leiteiros que se realizavam durante as exposições anuais de Cordeiro, as reprodutoras da Itaoca venciam frequentemente, as mestiças das raças européias e até as reprodutoras puras, com produções de 12 a 16 kg diários. No tocante à matéria graxa, saíam sempre vitoriosas, com índices variáveis entre 7 e 10% de gordura, valores estes nunca verificados antes

com fêmeas da espécie bovina. Essa situação iria se manter, mesmo depois do falecimento do pioneiro" (SANTIA-GO, 1984, p.287)

10 - PAVILHÃO: MAIS DE UMA TONELADA

Um dos pontos altos da carreira de João de Abreu Júnior, foi a apresentação do touro PAVILHÃO, na Exposição de Cordeiro, em 1921, que já se firmava como "capital da pecuária fluminense" e, depois, em 1922, na Exposição Nacional Comemorativa do Centenário da Independência do Brasil, no Rio de Janeiro - diante de embaixadas de vários países. Ali sagrou-se Campeão Nacional, novamente, pesando 1.050 quilos - o animal mais pesado já surgido no Brasil. E era um puro Zebu! Esse peso somente seria ultrapassado, pela raça Guzerá, na década de 1970, cinquenta anos depois! Foi tamanho o sucesso que o touro ganhou até uma música especial que não cansava de ser tocada. A seguir, sua imagem estaria gravada em dezenas e dezenas de rótulos e reportagens. Tornou-se famosa a aguardente "Itaoca", fabricada na Fazenda Itaoca, com o famoso touro em destaque.

Em 1922, dizia o "Almanak Agrícola Brasileiro" (p.189): "De boca em boca, durante os dias da Exposição de Cordeiro, andou o nome de PAVILHÃO, que já fora premiado na 3ª Exposição do Rio, e que acabava de ficar em 1º no grande certame de Cordeiro. É que PAVILHÃO fora proclamado o "Rei da Pecuária Fluminense"! E só ele, só o PAVILHÃO, a sua beleza de linhas, de orelhas, de giba e de corpulência descomunal, arrastava à Exposição, milhares de pessoas ansiosas para o rodearem de admiração e o cobrirem de aplausos."

VOCÊ SABIA...?

... que os criadores do município golano de Indiara perdiam umas 100 cabeças de gado, todo ano, devido aos roubos praticados por ladrões? A comunidade se uniu, doou um veículo para a polícia, e agora, toda noite, a polícia percorre as estradas da região com as sirenes ligadas. Nos oito meses do início da operação, o índice de roubo foi reduzido a zero.

AGRICULTURA BRASILEIRA, DE NOVO AMEAÇADA

Para a soja, os impostos de comercialização são de 32 dólares a tonelada no Brasil, e 11 na Argentina. Na exportação os impostos brasileiros sobre os grãos são da ordem de 13,65% e na Argentina 7,5%, farelo e óleo no Brasil pagam respectivamente 11,75% e 8,65%, enquanto na Argentina são taxados em 1,5%. No momento, portanto, a agropecuária brasileira vem sendo muito prejudicada pela concorrência dos países componentes do Mercosul.

NELORE DO SÉCULO XXI

A Associação de Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), promoveu no início de agosto deste ano, em Ribeirão Preto, o III Symposium: O Nelore do Século XXI. Neste evento estiveram presente neloristas de diversos Estados do país. O objetivo do encontro foi debater a produção do Novilho Precoce a partir de um conjunto de experiências desenvolvidas por pecuaristas. Essas experiências foram relatadas por criadores, técnicos e pesquisadores de instituições científicas, du-

rante as palestras.

Com a proposta de proporcionar aos neloristas e todo público presente, uma visão prática do esforço que vem se desenvolvendo nos diversos campos de provas do criatório nelorista, vários temas foram apresentados por cientistas como Antônio Batista Sancevero, Fábio Dias, Sylvio Lazzarini Neto, Luiz A. Fries, dentre outros.

A cobertura completa do Symposium: O Nelore do Século XXI, todos os temas abordados poderão ser conferi-



dos na próxima edição de Agropecuária Tropical, número 105.

LEITE DE GRAÇA

O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou a retomada do programa de distribuição gratuita de leite às famílias carentes. No entanto, não será um programa de larga abrangência, pois vai atender apenas 450 dos 5.700 municípios brasileiros.

EXPLOSIVA TR

Segundo o presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo, José Oswaldo Galvão Junqueira, a TR 94/95 foi estrondosa e comprova através de um documento: um financiamento de R\$ 57.163,72 obtido em maio do ano passado, transformou-se, em 12 meses, numa dívida de R\$ 136.423,27. Juros de 34% ao ano somaram R\$ 16.849,30. Correção de 109% ao ano, pela TR, acumulou outros R\$ 62.401,05. Na soma, juros e correção inflaram o contrato em 143% num ano. Esse contrato financiou o plantio de soja de um produtor da região de Ribeirão Preto. A soja sofreu, nos preços de mercado, uma queda de 33%. Sem contar o atraso de 17% no câmbio de exportação da mercadoria.

CONSUMO DE LEITE

O aumento de renda provocado pelo Plano Real empurrou para cima o consumo de laticínios, em 1995. Por outro lado, o Plano Real também estimulou o aumento da produção, especialmente dos produtos especializados que têm maior capacidade de resposta.

QUEIJO & PIZZA

A rede de lanchonetes "Pizza Hut" consumiu 145.000 toneladas de queijo em 1994, apenas nos Estados Unidos. A importância da pizza é tão grande no mercado norte-americano que, anualmente, é realizada a Pizza Expo, uma grande exposição-feira, com as últimas novidades do setor.

FIM DA BRUCELOSE

O governo norte-americano está movendo uma "guerra sem quartel" para acabar com a brucelose em todo o país. Até agora conseguiu erradicá-la em 32 dos seus 50 Estados. As autoridades acabam de subir de 150 para 250 dólares a indenização por animal sacrificado.

GADO IMPORTADO

Depois das 1.600 cabeças de gado leiteiro importadas por criadores do Nordeste, chegou a vez dos gaúchos. Acabaram de entrar no Rio Grande do Sul 3.200 animais holandeses importados do Uruguai de um lote total de 4.000. O negócio foi feito por cooperativas do Estado, com dinheiro financiado no BNDES. As novilhas vieram premunidas e prenhes.

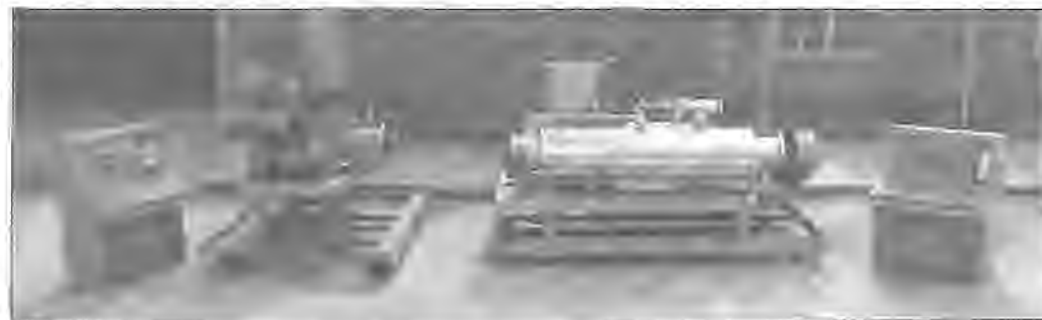
RECESSÃO, SIM!

A realidade econômico-financeira e social do país vem sendo demonstrada, através de estudos e pesquisas de um ano do Plano Real. A Fiesp revelou uma pesquisa que mostra que houve aumento de 411% no número de concordatas, 2.095 falências requeridas, configurando um aumento de 70% títulos protestados, só em maio deste ano, cresceram 400 mil. A produção agrícola paralisou, não plantou e não vendeu. O comércio, em boa parte, fechou as portas e os consumidores assalariados estão enrolados em dívidas com os bancos ou nas listas do SPC. Esta é a realidade do país, com uma mentira cambial, um brutal déficit e uma artificial baixa na inflação.

TRANSFORMAÇÃO DE PRODUTOS EM RAÇÃO ANIMAL

A Vomm Equipamentos e Processos de São Paulo acaba de lançar no

mercado, o Pasteurizador TM-600, desenvolvido para substituir rações se-



cas por rações de massa pastosa bombeável.

O equipamento efetua um processo de pasteurização microbiológica pelo cozimento em alta temperatura (Processo HTST), o que permite alimentar diretamente os cochos com excelentes resultados sanitário e grande economia nutricional.

Como parte protéica podem ser utilizados vísceras, penas, interiores de frango, esterco de aves, ovos quebrados, e outros tipos de resíduos hidratados, que misturados dão origem a uma nova ração.

OS DEZ MANDAMENTOS DO BOM FAZENDEIRO

1 - **Alimentação** - você pode ser o melhor zootecnista do mundo, mas se o gado não tiver comida suficiente, sua fazenda ira à falência... O povo não é tolo quando diz que "metade da raça entra pela boca"

2 - **Nem milagres Nem modismo** - não espere milagres em seu plantel: você irá sempre colher o que plantou. Não procure modismos para não se transformar em um eterno comprador de produtos alheios. Saiba quando é o momento certo de buscar a consanguinidade e iniciar a seleção absorvente.

3 - **Pensando tudo** - os números não mentem. Pese o leite de cada vaca, se puder. Pese o rebanho constantemente, para saber qual saber qual o seu patrimônio.

4 - **Trate bem quem merece** - controle a produtividade individual das matrizes leiteiras e dos machos bons ganhadores de peso. São a elite do seu gado.

5 - **Testar o Reprodutor** - o novo reprodutor precisa ser testado, antes, com um pequeno lote. Analise os resultados com cuidado.

6 - **Cuide do lucro** - o lucro da fazenda é a fêmea boa parideira. Analise, sempre, a eficiência reprodutiva das matrizes, e sua mansidão. Descarte as fêmeas que apresentam problemas de prolificidade: rejeição de crias, partos difíceis, etc.

7 - **Saúde em ordem** - monte um esquema eficiente de sanidade, para ter o rebanho vacinado periodicamente. Elimine sumariamente os animais portadores de defeitos graves.

8 - **Registros Zootécnicos** - fazer cálculos é um bom exercício para conservar a eficiência real de seu plantel. Não se iluda com a glória daqueles que não fazem escrita... um dia ficarão sem plantel. Analise todos os ângulos possíveis de eficiência pecuária, consulte os criadores mais antigos e que vivem da atividade: eles sempre têm algo para ensinar ou transmitir.

9 - **Estudar é bom** - Há literatura técnica disponível no mercado brasileiro e mundial para ajudar. Descubra as inovações tecnológicas da genética e do manejo animal. Faça turismo, viaje muito às fazendas dos amigos e desconhecidos. Sabedoria nunca é demais. Receba as visitas com cordialidade porque podem estar trazendo conhecimentos novos para você.

10 - **Cuide do cofre** - Tome nota rigorosa de nascimentos, vendas, produções, lucros, etc. Mantenha essa escrita em ordem, a cada ano. Por meio dela você pode dimensionar o futuro. Pensar apenas no presente é praticar o suicídio econômico em doses lentas.



A VOLTA DO CURRALEIRO

O proprietário do Hotel Para Boi Dormir, na rodovia Belém/Brasília, no Estado do Tocantins teve um boa lembrança, ao homenagear um gado, já em extinção, o Curraleiro. Essa homenagem mostra que alguns ainda estão preocupados em resgatar um pouco das coisas antigas do país.



ARGENTINA: UM ANO SEM AFTOSA

O governo argentino acredita que as exportações de carne bovina do país deverão crescer significativamente a partir do segundo semestre de 1995 já que, em Maio, o país completou um ano sem que tenha sido registrado um único caso de aftosa em seu rebanho, conforme informações da agência de notícias EFE.

O presidente argentino, Carlos Menem, assegurou em entrevista à imprensa local, que a Argentina aumentará sua venda de carne no exterior, depois de todo o empenho na luta contra a aftosa.

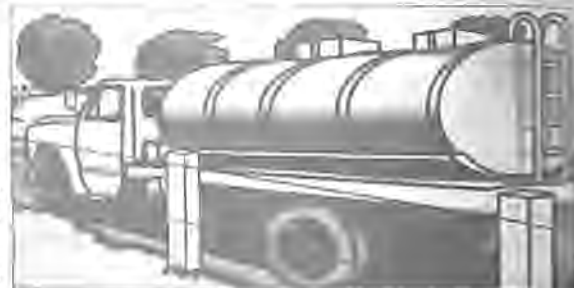
Aproximadamente 300 mil pecuaristas argentinos envolvidos na campanha, investiram cerca de US\$ 100 milhões anuais desde 1991, no combate à aftosa, supervisionados pelo Serviço Nacional de Sanidade Animal (Senasa).

As constantes campanhas de vacinação resultaram na redução total em abril, dos quase 850 focos da doença, registrados em 1990. A expectativa é voltar a exportar 1 milhão de toneladas de carne de alta qualidade. Isso pode acontecer, sem a aftosa.

INOVAÇÕES NO TRANSPORTE DE LEITE

A necessidade de reduzir custos, melhorar a qualidade e aumentar a competitividade está levando as cooperativas leiteiras e as grandes empresas produtoras de derivados do leite, a utilizar o sistema de coleta a granel, com tanques rodoviários isotérmicos de aço inox, nas propriedades rurais. Substituindo o sistema convencional, pelo qual o caminhão recolhe os latões de leite na fazenda e os transporta até os laticínios, o novo procedimento mantém estável a temperatura do líquido, reduz os custos de frete e, praticamente, acaba com os riscos de contaminação.

O sistema, utilizado nos países da Europa e nos Estados Unidos, ainda é pouco difundido no Brasil, onde apenas 20% da produção leiteira (cerca de 15 bilhões de litros por ano) é recolhido por caminhões equipados com tanques isotérmicos de aço inox. O processo começou a ser adotado por uma cooperativa do Paraná. Posteriormente passou a ser utilizada na Cooperativa Central Gaúcha de Leite (CCGL) e hoje, já é empregado por cooperativas de São Paulo, Rio de Janeiro, de Santa



Catarina, do Paraná e por grandes empresas de produtos alimentícios.

A tendência é de crescimento contínuo do sistema pelas empresas e cooperativas, com expansão anual de 6 a 8%, segundo estimativas da Globo Inox, fabricante dos tanques. A empresa fabrica uma média de 12 equipamentos por mês, que respondem por 40% do aço inox utilizado em sua unidade industrial no Rio Grande do Sul.

Fabricados com capacidade de 4.000 a 12.000 litros, os tanques permitem que apenas um caminhão faça a coleta de um volume de leite que três caminhões fariam, no sistema convencional, baixando o custo de frete a um terço do valor anterior. Uma outra pesquisa, com 263 produtores associados da Cative, revelou que 94,30% deles consideram a coleta a granel mais eficiente que o sistema convencional.

FAÇA A SUA ASSINATURA

NOME:
 ENDEREÇO:
 CIDADE: ESTADO: CEP:
 FONE: CPF: RG:

ASSINATURA: 12 REVISTAS AGROPECUÁRIA TROPICAL R\$ 40,00

AGUARDE COBRANÇA BANCÁRIA

PERFIL DO ASSINANTE
CRIADOR DE:

- | | | |
|---------------------------------|---|---|
| ☐ NELORE | ☐ TABAPUÃ | ☐ MISTIÇO DE CORTE |
| ☐ GIR | ☐ INDUBRASIL | ☐ TÉCNICO |
| ☐ GUZERÁ | ☐ MISTIÇO DE LEITE | ☐ GADO EUROPEU |

PARA USO DA EDITORA:
Código do Assinante:

--	--	--	--	--	--	--	--

**VOCÊ
NÃO PAGA
NADA
AGORA**

NOVOS PRODUTOS NO MERCADO



CITEC MUDA PARA CITEC FL

A Tortuga coloca no mercado o vermífugo CITEC FL, uma fórmula modificada do conhecido produto CITEC. Seu princípio ativo passa a ser o fosfato de levamisol (forma de mais fácil absorção pelo organismo), o antelmíntico

mais usado no mundo inteiro. CITEC FL conserva a qualidade imunoestimulante que sempre teve. A nova formulação garante ao produto maior estabilidade e ação antelmíntica mais forte, pois possui mais princípio ativo por dose aplicada. Este produto já se encontra no mercado.

VÍDEOS AJUDAM A PRODUÇÃO DE LEITE

A Nitta's Comercial & Vídeos está colocando à disposição dos produtores de leite um pacote exclusivo com sete fitas de vídeo para auxiliar na criação e aumentar a eficiência da propriedade. Silagem de Milho, Silagem Pré-Secada, Transferência de Embrões, Confinamento de Gado Leiteiro, esses são alguns dos temas abordados nos vídeos, que podem ser adquiridos diretamente na Nitta's, em São Paulo.



FORRAGEIRAS

A Livraria e Editora Agropecuária acaba de lançar o livro "Forrageiras - Conceitos, Formação e Manejo", de Ytamar J. B. de Moraes, direcionado ao pecuarista de corte. O objetivo desta obra é apresentar maneiras de cultivar forrageiras para o desenvolvimento da pecuária de corte. É uma obra completa que busca orientar de forma simples, práticas completas de formação, manejo e produção de forrageiras.

Os interessados poderão entrar em contato com a Livraria e Editora Agropecuária, pelo telefone (051) 480-3309 ou pelo endereço: Rua Cônego Scherer, 562 Cx. Postal 66, CEP 92.500-000 - Guaíba - RS.



A MAIS COMPLETA COLEÇÃO SOBRE PECUÁRIA DE CORTE

Lucrando mais, produzindo melhor. Este binômio é o grande desafio da Coleção LUCRANDO COM A PECUÁRIA. A cada volume uma infinidade de informações objetivas de como lucrar com o fascinante mundo da pecuária de corte. Um negócio que movimenta bilhões de dólares anualmente.

Comandada pelo pecuarista Sylvio Lazzarini Neto, uma qualificada equipe de técnicos especializados apresenta com exclusividade o caminho certo para contar o lucro da boiada.

ESCOLHA

Confinamento de Bovinos
Cria e Recria
Engorda a Pasto
Instalações e Benfeitorias
A Culinária da Carne
Manejo de Pastagens
Estratégias para a Entressafra
Comercialização de Gado de Corte
Fontes de Financiamento
Seleção de Fazendas de Gado
Saúde de Rebanhos de Corte
Melhoramentos Genéticos e Reprodução

APROVEITE O DESCONTO ESPECIAL PEDINDO A COLEÇÃO COMPLETA!

Preencha o Cupom e envie para:
SDF EDITORES LTDA. Av. Bernardino de Campos, nº 327 Cx. Postal 54 São Paulo - SP
CEP 04.004-050 Fax: (011) 251-0574
Ou faça seu pedido pelos telefones:
Grande São Paulo (011) 251-1444
Demais Localidades (0800) 15-1444
(ligação gratuita)

NÃO PERCA TEMPO. MANDE JÁ O SEU PEDIDO

SIM! Quero receber os seguintes volumes

Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ UF: _____
Cidade: _____ RG: _____
CIC/CGC: _____

FORMA DE PAGAMENTO:

() Cheque Nominal à SDF EDITORES LTDA.
Assinatura: _____
() Cobrança Bancária
Data: ____/____/____

MUSEU DO ZEBU TEM NOVA ORIENTAÇÃO

O Museu do Zebu poderia ser o organismo mais importante da cidade de Uberaba, pois é o único com gabarito internacional. Realmente, não existe outro Museu do Zebu, no mundo inteiro, por enquanto. A revista "Agropecuária Tropical" muito tem batalhado, nos últimos 20 anos, pela consolidação eficiente de um museu que seja expressão da história e das realizações dos zebuzeiros do Brasil e do mundo inteiro. As sucessivas diretorias, no entanto, com breves exceções, utilizaram o organismo para promover apenas uma visão local, uberabense, sem o suporte necessário da própria história do gado Zebu.

Mais uma vez, agora, em Agosto de 1995, a revista foi convidada pelo Museu, na pessoa do atual orientador do Museu, José Humberto Guimarães, para fornecer idéias. Essa iniciativa deveu-se, em boa parte, às sugestões tornadas públicas na edição n. 101, depois de outras discussões e planejamentos anteriores.

O Museu do Zebu, agora, ganhou novas instalações, em 1995, e pode - de fato - dar início da uma nova fase em sua história.

Em primeiro lugar, lembrou a revista, caberia ao Museu instalar, com eficácia, a própria História do Zebu. Isto poderia ser feito levantando as matérias publicadas nos jornais de Uberaba,



Nova fachada do Museu. No detalhe José Humberto Guimarães.

recolhendo todos os livros publicados no Brasil, sobre o assunto, e agregando uma coleção completa da antiga revista "Zebu", nascida juntamente com o Registro Genealógico em 1938. Faltaria faltando, nessa parte histórica, a parte referente aos primeiros 50 anos de Zebu no Brasil, documentada pela imprensa do Rio de Janeiro, pela de Salvador e pela de Recife. Esse material poderia ser introduzido, logo mais, no Museu.

Depois dessa parte histórica, o Museu passaria a buscar novos caminhos, tais como: fatos marcantes na evolução do Zebu Brasileiro, destaques, o trabalho dos homens ao lado do Zebu, etc. E também introduzindo a ação progressiva dos demais países - antes que o gado Brahman o faça. Cabe ao Brasil preservar a "ponte"

entre a Índia milenar e o mundo: esse papel cabe a um eficaz e transparente Museu do Zebu.

A nova diretoria do Museu mostra-se decidida a levar adiante essa tarefa grandiosa que muito irá prestigiar a cidade de Uberaba. Enfrentará, sem dúvida, como nas outras vezes, o bairrismo, a pobreza de espírito, o espírito anti-científico e medieval que sempre tem utilizado o Museu para exibir pequenos feitos restritos à região e para, simploriamente, atrair visitantes para a gran-

de festa anual. Esse não é, nem nunca será, o papel de um legítimo Museu do Zebu, o qual tem por funções: a) guardar os documentos e materiais da História do Zebu, no Brasil e no mundo; b) mostrar as realizações dos zebuzeiros brasileiros, c) preservar a memória do Zebu (mais de 60 raças diferentes, no mundo), d) abrir as portas para o Zebu dos demais países.

Qualquer fazendeiro apreciaria visitar, todos os anos, o Museu do Zebu, para observar as novidades ali incluídas ou conseguidas - oriundas de todo o mundo. Seria um cenário de aprendizado para brasileiros e estrangeiros, seria um gesto de respeito para com o próprio Zebu. Merece parabéns a equipe que, por enquanto, está disposta a discutir o assunto, tentando erguer esse patrimônio para a cidade de Uberaba.

A GEOMETRIA DO ZEBU mostra tendências

O livro "A Geometria do Zebu" bateu um recorde de vendas. Mais de 700 exemplares vendidos nos dois últimos meses. Lançado em 1984, o livro foi o primeiro a massificar imagens de um correto julgamento das raças zebuínas. Trata-se de um "ensaio", realizado sobre mensurações de cerca de 1.000 animais, em todo o Brasil.

Por que tantas vendas, somente agora? Sem dúvida, porque o país vive um momento de crise econômica. Nesses momentos, as vendas de revistas, jornais e livros, crescem - pois todos querem melhorar a eficiência de seus negócios. Por conta disso, o livro que já é "adotado" na Índia, no México,

Costa Rica, e outros países, e que já foi traduzido e publicado, clandestinamente, no México e na Índia, em pequenos formatos ou em cópias comuns, mostrou que ainda continua tendo valor, no Brasil. No momento de querer somar conhecimentos, o leitor verifica que "A Geometria do Zebu" continua em pé. Realmente, o livro mudou o cenário dos julgamentos, nas pistas de exposições, pois os juízes começaram a adotar diversos postulados indicados pelo livro. Hoje, qualquer iniciante consegue se aperfeiçoar com rapidez, simplesmente estudando o livro. (Encontra-se em todas as livrarias, ou pelo fone da Editora Nobel, (011) 857-9444)



FAZENDA MUTUQUINHA e BARRIGUDA

TAUÁ - CE
FAZENDA BOA HORA MOMBACA - CE

José Itamar Teixeira

Fone: (085) 743-1012
Rua Jaime Benevides, 143
Mombaça - CE



* Criação e Seleção de INDUBRASIL.
* Plantel de maior destaque

- Cruzamento de INDUBRASIL x HOLANDÊS,
com excelentes resultados



Venda de matrizes e reprodutores.

IMPOSTOS INDIGESTOS

O brasileiro não sabe que paga 33% de impostos no prato de comida. O consumidor acreditaria que o leite em pó, fabricado em São Paulo e convertido em mamadeira no sertão nordestino, sofre uma extração fiscal da ordem de 34%? No entanto, essa é verdade. Em cada três mamadeiras nordestinas, o Governo sequestra uma. E a troco de nada!

Produtos rotulados de supérfluos ou de consumo suntuário encaram contribuições de até 25%. Os chamados "neutros" ficam abaixo de 18%. E os essenciais pagam no máximo 5%. Ou nada pagam. Na Inglaterra, o VAT, que é o mesmo que o ICMS, é zero para alimentos, remédios e livros! E, apesar de tudo isso, não existe nenhuma perspectiva de mudança na ótica do atual Governo de Fernando Henrique Cardoso...

"Não existe criador nenhum nessa história. A vida é fruto de uma grande coincidência. Num determinado momento, alguns elementos químicos se combinaram e passaram a fazer cópia de si mesmos".

FRANÇOIS JACOB - Biólogo Francês

SEM CRÉDITO

Em 1980, a agropecuária brasileira absorveu financiamentos de US\$ 28 bilhões, a dólar do ano DE D1994. Na atual safra de 94/95, o crédito rural não passou de US\$ 5,6 bilhões. "Com o detalhe de que antes, o crédito era subsidiado e agora é agiotado" - afirma Joelmir Betting, comentarista econômico.

VOCÊ SABIA...?

... que tanto nos Estados Unidos como no Brasil, a utilização do caroço de algodão é bastante comum nas fazendas voltadas ao leite? Isso porque, segundo o pesquisador Rick Grant, da área de leite da Universidade de Nebraska, nos Estados Unidos, a utilização de uma combinação de soja, casca de soja, bicarbonato de sódio e caroço de algodão, constitui uma eficiente opção de fibra na ração.

CERA DE CARNAÚBA NA INDÚSTRIA

O mercado atendido atualmente pela produção da cera de carnaúba vem ao longo de dois séculos, ampliando suas aplicações na industrialização de diversos produtos. Dentre eles estão: polidores, isolantes e moldes de fundição, material para acabamento na fabricação de calçados, esmalte, colas, verniz, papel, bombons, goma de mascar e porcelanas, lubrificantes, papel carbono, escritas e tintas, detergentes e aromatizantes e cápsulas de comprimidos.

VOCÊ SABIA...?

... que em 1994 foram submetidos ao Serviço de Controle Leiteiro da Raça Holandesa, no Brasil, 105.518 animais? Comparando-se com os resultados alcançados em 1993, foi verificado o registro de 3.574 novos animais no SCL, representando um crescimento de 3,5%.

COLESTEROL É BAIXO EM CARNE BRASILEIRA

A carne tropical tem menos colesterol, segundo pesquisa realizada por Neura Bragagnolo e orientada por Délia Rodríguez Amaya. Essa pesquisa, conduzida na Faculdade de En-

genharia de Alimentos na UNICAMP, demonstrou que o índice de colesterol nas carnes e ovos brasileiros é quase sempre inferior aos teores apresentados por itens similares no exterior, e que o teor de colesterol encontrado nas carnes vermelhas é inferior ao das carnes brancas.

Quadro 1: Teores de colesterol (mg/100g) em alimentos.

Alimento	Cru	Cozido
	Carne de frango:	
Carne branca	58	75
Carne escura	80	124
Pele	104	139
	Carne suína:	
Bisteca	49	97
Lombinho	49	69
Pernil	50	82
Toucinho	54	56
	Carne bovina:	
Contra-filé	51	66
Coxão duro	56	-
Coxão mole	50	-
Músculo	52	67
Peito	51	-
Ovos:	mg/ovo	mg/100g
Ovo tipo extra	190 1.000	
Ovo pequeno	136 924	
Ovo de codorna	33 1.019	

Fonte: Bragagnolo, N. 1992. Determinação dos teores de colesterol em carnes, ovos e massa com ovos. Tese de mestrado. FEA/UNICAMP.

Quadro 2: Teores de colesterol (mg/100g) em alimentos crus.

	Resultado da FEA	Tabela de Franco*
Carne de frango:		
Carne branca	58	98
Carne escura	80	145
Pele	104	180
Carne suína	49	102
Toucinho	54	103
Carne bovina	52	123
Ovos	190	463

* "Tabela de Composição dos Alimentos". Editora Atheneu, 1992. Livro de Guilherme Franco, baseado em dados estrangeiros.

VOCÊ SABIA...?

... que somente em 94 o Brasil exportou cerca de US\$663 milhões de fumo e US\$ 327 milhões de cigarros? Trata-se do maior exportador de fumo do mundo e o quarto em produção, perdendo apenas para a China, Estados Unidos e Índia, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Fumo (Abifumo).

BOI CONFISCADO

Na carne bovina, em que o confisco chega a ser de um boi em cada quatro, nada menos de 32 frigoríficos de São Paulo fecharam as portas, sacaram as máquinas e se mudaram para Minas, Paraná e Mato Grosso do Sul. Por que? É simples: São Paulo cobra 18% de ICMS. Os vizinhos, entre 9% a 12%.

IMPOSTOS GORDOS

Atualmente, o Brasil aplica um imposto de importação de 32% sobre produtos lácteos, enquanto a Argentina tem uma tarifa externa comum (TEC) de 16%. Desde janeiro de 1995, a regra geral passou a ser a inserção de tarifa no Mercosul. Isso tem viabilizado as importações da União Européia pela Argentina, sendo repassados para o Brasil com imposto de importação de apenas 16%.

VOCÊ SABIA...?

... que, além das proteínas, a carne contém também alguns compostos nitrogenados não protéicos, como ácidos aminados livres, peptídeos simples, aminas e creatina? Tais elementos, ainda que de pouco valor nutritivo, constituem fonte potencial de nitrogênio para aminoácidos e síntese da proteína.

ROBÔS ORDENHADORES

Existem atualmente, no mundo, cerca de 50 robôs ordenhadores de vacas. Cada um custa US\$ 250 mil e foram lançados há uns dois anos. São apenas duas empresas fabricantes (Prolion e Lely), cujos técnicos acreditam que nos próximos anos outros 500 robôs estarão em funcionamento.

VOCÊ SABIA...?

... que as proteínas da carne são digestíveis num percentual entre 95 e 100%, enquanto que as proteínas vegetais o são apenas entre 65 e 75%?

Casqueador de Zebu

Jonas Henrique
(MINEIRO)

FONE: (034) 336-2479

Rua Elias Ferreira, n. 517 -
CEP: 38030-040 - UBERABA - MG



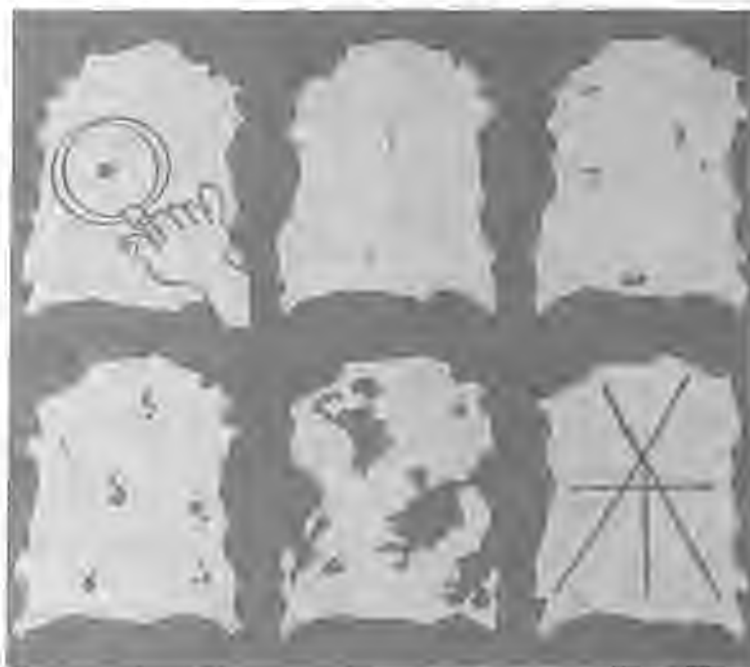
PELES DE BOA QUALIDADE

Caprinos e ovinos - boas peles, bons lucros. Ovinos deslanados, como se diz, sem lâ. Essas peles são disputadas pela indústria do vestuário, moda, calçados, decoração, artesanato e mais uma variedade de coisas. A pele do caprino é boa. E a da raça Moxotó é a mais procurada. A do ovino, então é ainda melhor.

Todo cuidado é pouco na hora de tirar a pele dos bichos. Pele furada por faca, arame farpado, espinhos e outros furos perdem muito valor. Doença também é motivo para arruinar a pele dos animais.

Principais defeitos identificados nas peles de caprinos e ovinos:

- 1) Sarna demodécica (bexiga)
- 2) Perfuração por espinho e arame farpado
- 3) Cortes de faca
- 4) Ardimento/mancha de fermentação
- 5) Ressecamento
- 6) Marcas de varas.



Isso representa prejuízo na certa. Portanto, as peles, quanto mais inteiras se apresentarem, mais valorizadas no mercado.

- Todo o cuidado deve ser tomado para deixar as peles em boas condições. O animal deve ficar sem alimento por 24 horas, antes

do abate, em local fresco, calmo e arejado.

- O bicho deve ser derrubado com uma cacetada forte na nuca. Logo após será feita a sangria, com o animal suspenso pelas patas traseiras, sangrando na garganta. Desta forma, deixar o animal até escorrer todo o san-

gue.

- Para a esfolação use faca de lâmina curva, tomando todo o cuidado com a parte nobre da pele, que é a mais valorizada no mercado. A faca só deverá ser usada no começo, o restante deve ser feito com as mãos, seguindo a aderência da pele no corpo do animal.

- As linhas de corte também são de grande importância. Começando com um risco pelo sedém (ânus) do animal, passe pela barriga até a garganta. Na linha lateral, o corte deve começar a partir dos cascos. Depois a parte interna das patas. É bom lembrar que o uso de facas para a esfolação deve ficar limitado apenas às etapas iniciais, o resto com o punho, sempre tomando cuidado para não danificar a pele, porque perde seu valor.

- Logo após vem a limpeza, a conservação e o armazenamento da pele.

Por descuido no tratamento das peles, o Nordeste tem perdido bons negócios, por isso é necessário cuidado neste tratamento.

OBJETIVO DA CRIAÇÃO DE OVELHAS DESLANADAS

A opção para a criação de ovinos deslanados baseia-se em vários motivos: são extremamente rústicos, suportam temperaturas altas sem sofrer nenhum desgaste, principalmente as raças Morada Nova e Somalis.

Sua alimentação poderá ser em regime de pasto, com complementação mineral. São prolíferos - muitas vezes com bom manejo, dão

duas crias por ano, partos duplos e triplos.

As ovelhas são boas leiteiras - criam dois cordeiros em bom estado nutricional, bom espírito maternal, raros os casos de abandono do cordeiro.

Prescindem da tosquia - a lâ produzida por ovinos criados em pastagem apresentam uma lâ de péssima qualidade, porque é suja, com grandes quantida-

des de impurezas.

A tosquia de ovinos nessas condições é difícil, principalmente se efetuada por tratadores sem conhecimentos e práticas necessárias para um bom e rápido desempenho.

Qualidade da carne - os ovinos deslanados apresentam pequena quantidade de gordura.

A pele do deslanado é de grande valor quando bem curtida e com acabamento adequado, sendo matéria-prima excelente para a fabri-

cação de calçados, casacos, bolsas, cintos, roupas, etc.

Fácil comercialização - há grande procura de ovinos deslanados para o abate e criação, por parte de criadores que pretendem ampliar ou renovar seus plantéis.

Tipo de criação - pode-se classificar a criação de ovinos deslanados em dois tipos: intensivo e extensivo. A primeira com um número menor de animais, de raça pura e a segunda com maior número de animais.

FAZENDA SARABANDO

MORRO DO CHAPÉU - BAHIA

**NEWTON ARAÚJO LIMA
e FILHOS**

Tel: (075) 653-2129

JÔ DA CAPRICHÁCARA

- Grande Campeão Nacional - Fenagro/92
Salvador - BA

PROVADO!!

Suas filhas em média produzem
2,5 kg de leite já no 1º parto!!

* Recusada uma oferta de US\$ 5.000,00

**Venda Permanente
de Matrizes e Reprodutores**



Fazenda CARNAÚBA MANOEL DANTAS VILAR FILHO

R. Manoel Dantas Vilar, 1
CEP: 58680-000 - TAPEROÁ - PB
Fone: (083) 463-2213

- * Laticínio próprio: - Queijo "Arupiara". - Doces
- * Seleção de Caprinos:
 - Parda Brasileira leiteira.
 - Branca Brasileira.
 - Graúna ou Negra Brasileira.
- * Seleção de Ovinos Santa Inês.
- * Seleção de Guzerá leiteiro e Sindi

Controle leiteiro oficial,
ordenha diária.

**NA CARNAÚBA
temos mania de úbere, tetas... e de balde cheio...**



PLANILHA DE CUSTO DE PRODUÇÃO DE CABRAS LEITEIRAS

A exploração da caprinocultura leiteira no Estado merece um Programa efetivo de acompanhamento visando motivar seu potencial de desenvolvimento, manutenção e ampliação, através de estudos técnicos-econômicos que mostrem índices, variações, perspectivas do sistema de produção e sua comercialização.

Em 93 a Emater-Rio instituiu o Programa de Acompanhamento de Fazendas Típicas de Cabras Leiteiras. Esse então passou a ser o único instrumento com que o Governo do Estado do Rio de Janeiro, utiliza para levar ao produtor de leite o conhecimento quantificado de sua situação econômico-financeira e dos índices técnicos.

Dos criadores incluídos neste programa, estão sendo extraídos índices que,



agregados, darão consistência a uma política setorial e informações preciosas e indispensáveis à caprinocultura nas diferentes regiões do Estado.

Este programa é realizado em conjunto pela Emater-Rio e Embrapa. Seus resultados proporcionam técnicos, produtores, elementos de acompanhamento e análise que identificam seus entraves e suas perspectivas, para tomada de decisão.

A RAÇA BOËR NO BRASIL

A raça Boër, importada do Canadá, com animais filhos de campeões, chega pela primeira vez ao Brasil, através da Fazenda Columijuba, atendendo à uma sugestão da revista O BERRO.

Esta é a maior raça de caprinos do mundo, em tamanho, já que o animal adulto chega a pesar mais de 100 quilos. Isso favorece a criação para o abate, devido

à produção de carne em quantidade e qualidade.

A introdução do Boër no Brasil representa uma revolução nos caprinos de grande porte. Para os ovinos, O BERRO sugeriu a importação do Dorper, da África do Sul e ainda a importação de mais animais da raça Somalis, para melhorar o lastro brasileiro, que dispõe, atualmente de poucos exemplares no país.



PRODUTORES RECLAMAM A FALTA DE INTEGRAÇÃO DO SETOR

A caprinocultura encontra no Ceará condições propícias de desenvolvimento, a partir da disponibilidade de alimentação - baseada em pequenos arbustos - relevo e clima seco apropriados, fácil manejo, além da própria vocação dos criadores no Estado. Mas para os membros da Cooperativa de Criadores de Caprinos e Ovinos do Ceará, a atividade ainda encontra dificuldades de crescimento por falta de uma sistematização na produção do leite e deriva-

dos e da carne, do acompanhamento sistemático ao pequeno produtor e, sobretudo, ausência de maior integração entre criadores, instituições de pesquisa e governos.

Na opinião dos membros da Cooperativa, a implantação de um programa governamental para o setor traria grandes benefícios para as comunidades rurais produtoras e divisas para o Estado, tendo como meta a expansão do mercado interno e a grande demanda do mercado externo, consumidor de derivados de leite e de carne caprina.

OVINOCULTURA

Como escolher o reprodutor

O reprodutor desempenha uma função de fundamental importância porque exerce influência direta em todos os produtos do criatório. Por isso o criador deve dispensar especial atenção na sua escolha.

É necessário o conhecimento do padrão da raça com a qual irá trabalhar e a origem do exemplar pretendido. Dessa forma pode-se avaliar as características bá-

sicas fenotípicas e genotípicas do animal. Com relação à idade, prefira um animal jovem. Aqueles de idade avançada não devem ser excluídos sem uma cuidadosa análise, já que em muitos exemplos, o carneiro, apesar da idade, desempenha com inigualável sucesso suas funções como raçador.

Além de todos os conformes, existem outros pontos a considerar:

- que o animal apresente órgãos genitais bem desenvolvidos,

- que esteja livre de problemas sanitários e apresente olhos bem vivos, pelos lisos, brilhantes e soltos,

- que apresente boa capacidade torácica (peito largo) e excelente profundidade, com aprumos firmes e vigorosos.

Como escolher as matrizes

A escolha das matrizes merece procedimento semelhante aos dos reprodutores.

É importante lembrar que a docilidade é peculiar às ovelhas e que a mansidão lhes chega como herança, já que a espécie ovina foi domesticada no Período Neolítico.

É muito produtivo ao criador adquirir fêmeas com características raciais de primeira. Formas delicadas e bom desenvolvimento. É co-

VOCÊ SABIA...?

... que a cabra produz muito mais leite que uma vaca? Uma vaca, pesando entre 500 e 600 kg produz, em boa média, 3.200 litros/ano, ou seja, 5 a 6 vezes o seu peso vivo. Já as cabras produzem 600 litros/ano, correspondendo a 10 ou 12 vezes o seu peso vivo, podendo chegar até a 15 vezes! Assim, a cabra produz o triplo que a vaca...

... e, entretanto, encontrar fêmeas que, mesmo sem as características raciais definidas e desejáveis, são merecedoras de um trabalho de melhoramento.

Reprodução

No tocante à reprodução, existem alguns sistemas a considerar. O manejo a que submete-se o criatório, determinará o tipo ideal da monta, como monta livre ou monta controlada, e ainda inseminação artificial.

Cuidados especiais devem ser tomados com os animais no período de gestação e com animais jovens após o nascimento, para que a cria mame o colostro.

VOCÊ SABIA...?

... que os franceses não dizem que a cabra é a "vaca do pobre" mas sim "a vaca da democracia"? Em ambos os casos a idéia é a mesma: cabra de leite. Na França, a cabra é símbolo positivo, construtivo, de alta realidade econômica, típica de uma democracia próspera. No Brasil, a cabra ainda é apontada como símbolo de coisa de gente pobre e sem arrimo...

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO CRATO

Mais uma vez, Crato atinge sucesso global durante a Exposição Agropecuária, promovida pela Associação dos Criadores.

Havia animais provenientes de vários Estados, bovinos, caprinos, ovinos, equinos, jumentos. A feira de comércio foi uma estrondosa vitória durante os 7 dias do evento.

Mais uma vez, o recinto era minúsculo para caber a imensa procissão de visitantes de Juazeiro, Brejo Santo, Cajazeiras, Missão Velha, Iguatu,

Salgueiro e outras praças.

Depois dessa demonstração vitoriosa a Associação dos Criadores do Crato convida a todos para a próxima Exposição, em 1996.

Fone: (085) 521-2091

Um dos animais participante da Exposição do Crato.



FAZENDA BOA HORA - MOMBAÇA (CE) FAZENDA BARRIGUDA e FAZENDA MUTUQUINHA - TAUÁ (CE)

José Itamar Teixeira

Rua Jaime Benevides, 174 - CEP. 63610-000 - MOMBAÇA - CE

Fone: (085) 743-1012

Venda de Matrizes e Reprodutores

Caprinos MAMBRINA de grande porte e grande peso.



Ovinos Bergamácio de alta qualidade.



Criação e Seleção

- Ovinos Bergamácio, Rabo Largo, Somalis Brasileiro
- Caprinos Mambrina.

FAZENDA NOVA

SENADOR POMPEU - CE

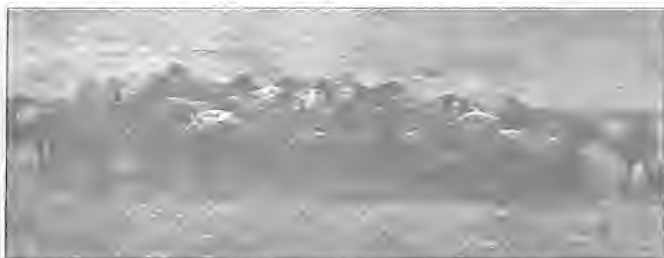


Prop.: **Dr. Helder Cambraia**
Seleção de Ovelhas Santa Inês de Grande Rusticidade.

Contato em Fortaleza - Fone: (085) 244-2572

Venda Permanente de Matrizes e Reprodutores

CARNE DE CORDEIRO COM QUALIDADE



Damesma forma que seus produtos firmaram-se em seu país e no mercado internacional como um todo, a empresa argentina La Agropecuária S.A. pretende fixar também sua marca de carnes ovinas *Cordero Gran Sur*, procedente da região da Patagônia, no Sul da Argentina.

O processo de denominação do produto só se tornou viável por meio de mudanças na legislação argentina, que permitiram a exploração e o desenvolvimento de uma nova economia, como mostra o Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroin-

dustrial (PENSA).

Segundo o programa, a carne de cordeiro *Gran Sur* só obteve essa diferenciação porque a empresa domina uma tecnologia especial para conservação desse tipo de proteína animal.

Vários fatores contribuem para o aumento do valor agregado da carne, entre elas a alta durabilidade conferida pelo sistema de conservação, o sabor diferenciado, a porcentagem baixa de colesterol, a facilidade de cozimento e os cortes especiais. A empresa está investindo 450 mil dólares em marketing.

NOVOS PRODUTOS FEITOS À BASE DE LEITE DE CABRA

Queijo coalho, ricota, queijos temperados com erva-doce, pimenta-do-reino, orégano, com castanha de caju ou uva passa, doces e iogurte. Tudo feito com leite de cabra. Estes são apenas alguns dos produtos que o Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos - CNPC, da Embrapa, já começa a produzir na Fazenda Três Lagoas, no município de Sobral, no Ceará. Apesar de ainda encontrar-se em fase experimental, a produção de derivados de leite de cabra deve entrar em escala comercial, já a partir deste semestre, quando o CNPC estará inaugurando sua Usina de Beneficiamento de Leite de Caprinos.

Com capacidade de reprocessar até 5 mil litros de leite por dia, a Usina irá bene-

ficiar não apenas o leite de cabra produzido na fazenda do Centro - cujo plantel é de 600 caprinos - mas também toda a produção de caprinocultores da região norte do Estado. A iniciativa visa estimular o pecuarista quanto ao potencial econômico do seu rebanho e, consequentemente, fomentar a caprinocultura no Ceará. Apesar de ainda haver indefinições quanto a forma de aquisição do leite, os produtores deverão se reunir em cooperativas.

VOCÊ SABIA...?

...que a porcentagem de celulose dos alimentos que é digerida no rúmen é muito mais elevada na cabra do que na ovelha? Isso explica, em boa parte, porque a cabra é excelente leiteira, naturalmente.

FAZENDA BARRIGUDA

JAGUARIBE - CE

Francisco Diógenes Neto

Em JAGUARIBE, CE: (085) 721-1146 ou 721-1091 p/ manhã



* *Seleção de Ovinos:*
- *Rabo Largo*
- *Santa Inês*

* *Seleção de Caprinos:*
- *Pardo Alpina*

Venda Permanente Matrizes e Reprodutores



CESTA BÁSICA

Na cesta básica de alimentos, os preços de julho de 1995 estavam 2,7% abaixo dos preços de junho de 1994.

Parabéns para o Plano Real. Preços no varejo ou no consumo. Na produção, a deflação da comida é ainda maior: 26% na média das proteínas vegetais com as proteínas animais.

Esse par de números indica que a intermediação da panela do povo se apropriou da diferença de 23,3% - entre o preço na favela e o preço na quitanda.

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES

DATA	LOCAL	TIPO
SETEMBRO		
01 a 04	ANDRELÂNDIA/MG	Regional/Mista
01 a 07	CERES/GO	Regional/Mista
03 a 10	FEIRA DE SANTANA/BA	Intermunicipal/Mista
	SÃO LUÍS/MA	Estadual/Mista
	PONTE NOVA/MG	Regional/Mista
	SOURÊ/PA	Regional/Mista
05 a 13	RIO BRANCO/AC	Estadual/Mista
06 a 10	ITAPEMIRIM/ES	Municipal/Mista
09 a 17	PONTE GROSSA/PR	Estadual/Mista
10 a 17	GUARATINGA/BA	Intermunicipal/Mista
13 a 20	CAMPINA GRANDE/PB	Estadual/Mista
14 a 17	GETÚLIO VARGAS/RS	Regional/Mista
15 a 22	BELEM/PA	Estadual/Mista
18 a 24	LONDRINA/PR	Regional/Especial
18 a 25	GUAJARÁ-MIRIM/RO	Regional/Mista
20 a 24	SÃO MATEUS/ES	Regional/Mista
21 a 29	MANAUS/AM	Estadual/Mista
24 a 30	FORTALEZA/CE	Expoite
OUTUBRO		
03 a 08	ITAQUI/RS	Internacional/Mista
04 a 08	LIMOEIRO DO NORTE/CE	Municipal/Mista
	LINHARES/ES	Municipal/Mista
	PITANGA/PR	Regional/Mista
05 a 08	CÉU AZUL/PR	Regional/Mista
	TIMBAÚBA/PE	Regional/Mista
06 a 08	CAXIAS/MA	Regional/Especializada
06 a 13	JOÃO PESSOA/PB	Estadual
07 a 15	CAMPO MOURÃO	Regional/Mista
09 a 15	SANT. DO LIVRAMENTO/RS	Regional/Mista
12 a 15	VACARIA/RS	Regional/Mista
14 a 21	PARANAMIRIM/RN	Estadual/Mista
14 a 22	PINHAIS/PR	Internacional/Mista
15 a 22	PARINTINS/AM	Municipal/Mista
	BELO HORIZONTE/MG	Nacional/Mista
	BELEM/PA	Estadual/Mista
25 a 28	PARNAÍBA/PI	Regional/Mista
26 a 29	MAJOR IZIDORO/AL	Regional/Especializada
27/10 a 01/11	ARARUAMA/RJ	Regional/Mista
29 a 30	TUBARÃO/SC	Regional/Mista
NOVEMBRO		
01 a 08/11	DOM PEDRITO/RS	Internacional/Mista
04 a 12/11	RECIFE/PE	Regional/Mista
13 a 19/11	IVAIPORÃ/PR	Regional/Mista
14 a 19/11	NOVA ANDRADINA/MS	Regional/Mista

AUMENTO NA PRODUÇÃO DE CARNE

As pesquisas mensais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) sobre produção animal revelam que, no primeiro bimestre de 1995, o volume de carne bovina em carcaça totalizou 571,5 mil toneladas, com um incremento de 13% na comparação com o mesmo período de 1994.

Já a produção de carne suína em carcaça, 163,9 mil toneladas, cresceu 17,8% no mesmo período e a produção de carne de aves aumentou 21,2% com 426,7 mil toneladas.

Também aumentou o volume de leite destinado às indústrias, com 1,8 bilhão de litros em janeiro/fevereiro deste ano e expansão de 3,2%.

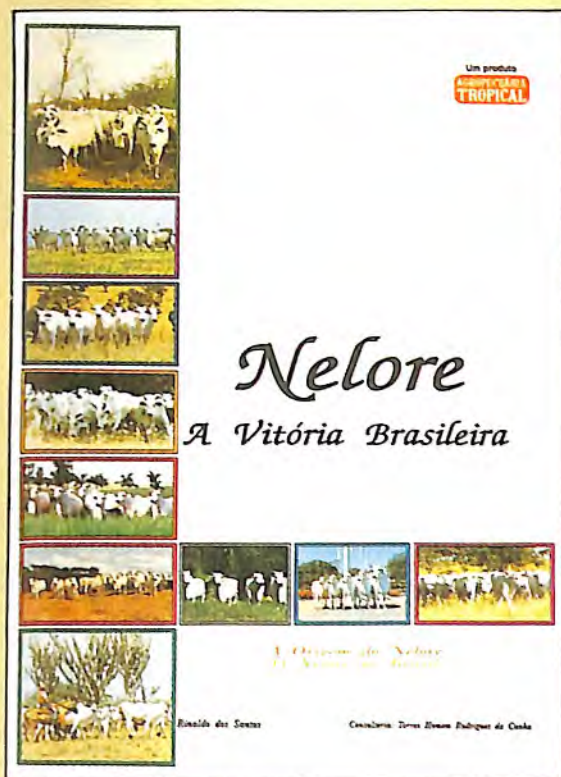
BAIXA DEMANDA

A baixa demanda registrada no varejo, em 1995, indica a possibilidade de queda dos preços das carnes bovina e de frango no atacado. Segundo dados dos dois setores, a boa oferta desses produtos também estava retirando a sustentação dos preços. Isso foi comprovado pelo próprio mercado abastecido e com um volume de abates ainda maior do que o consumo.

O setor de carne bovina ficou agitado com as notícias sobre a provável liberação do uso de anabolizantes bovinos no Brasil. Parte do segmento é totalmente favorável à entrada desses produtos no mercado, mas para alguns, isso poderia ser fatal para as exportações brasileiras de carne, uma vez que o maior cliente brasileiro, a União Européia (UE), responsável por 60% das exportações nacionais, proíbe a utilização da substância pelos fornecedores.

Diante desta polêmica entre produtores que esperam aumentar em 20% sua produção e exportadores, que temem perder um mercado importante, estimado em US\$ 350 milhões, o nível de expectativa do setor deve elevar-se consideravelmente, enquanto o governo não toma uma decisão.

No mercado de frangos, o excesso de oferta continua mantendo os preços pagos aos produtos abaixo dos custos de produção.



SE VOCÊ GOSTOU da grande obra NELORE nº 1

Conteúdo:

- * A Proto-História do Nelore
- * A História do Nelore no Brasil
- * O Nelore como ele é

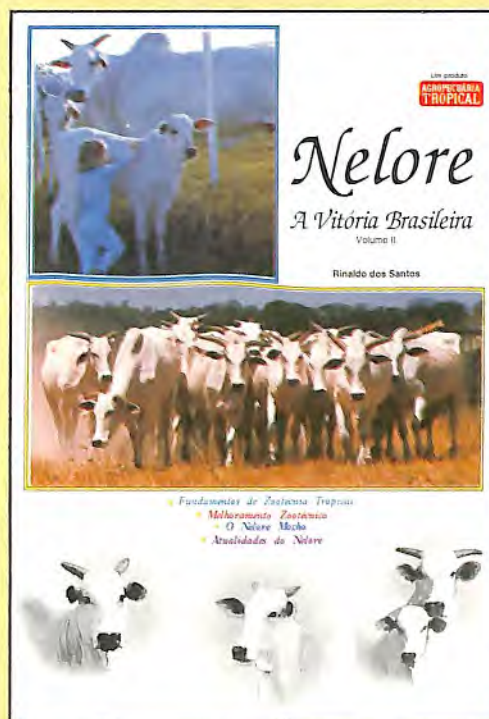
Qualidade

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

VEJA AGORA NELORE nº 2

Conteúdo:

- * Fundamentos de Zootecnia para a moderna pecuária dos Trópicos
- * O Melhoramento Animal
- * O Nelore Mocho
- * Atualidades do Nelore



AS
VENDAS
de
Anúncios
para o
3º Volume
já estão
ABERTAS

*Se os 2 já são ótimos, imagine
como será excelente o 3º Volume!*

LANÇAMENTO - EXPO-NACIONAL DE UBERABA/96

Fone: (034) 333-9788

FAX: (034) 312-7290

SENAR

FORMANDO E PROMOVENDO O HOMEM DO CAMPO



JCL Brasil

Saber como plantar.
Saber como colher.
Nada é tão sagrado como
a terra da gente, e tão
importante como a gente
que trabalha na nossa
terra.

É para essa gente que o
SENAR está em campo,
treinando e
profissionalizando o
pequeno produtor e o
trabalhador rural.

150 mil pessoas já
passaram pelos cursos do
SENAR.

Mais 400 mil serão
formados ainda
este ano.

Com o SENAR está
nascendo um novo
homem do campo. Um
novo cidadão brasileiro
que produz
mais e melhor.

Um profissional realizado,
que não troca a vida do
interior pela incerteza da
cidade grande.

O SENAR é uma
instituição privada que
melhora a vida
de quem produz para
alimentar
o nosso país.

A sua qualidade de vida
começa no campo
companheiro.

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

